



Relatório de Gestão & Contas 2015

BOLSA DE VALORES DE CABO VERDE

Praia, Março 2016

Índice

1. MENSAGEM DO PCA	7
2. PRINCIPAIS INDICADORES	8
2.1 Indicadores financeiros	8
2.2 Indicadores do mercado	8
3. ANÁLISE DA CONJUNTURA RECENTE	10
4. ATIVIDADES E OPERAÇÕES EM MERCADO PRIMÁRIO	11
4.1 Ofertas e Emissões Realizadas	11
4.1.1 Oferta Pública Venda Ações BCA detidas pelo Estado	11
4.1.3 Oferta Particular TACV, SA	11
4.1.4 Oferta Particular EMPROFAC, SA	12
4.1.4 Oferta Particular IFH, SA	13
4.1.5 Leilões de Títulos do Tesouro	13
4.2 Análise das Operações Realizadas em Mercado Primário	14
5. ATIVIDADES E OPERAÇÕES EM MERCADO SECUNDÁRIO	16
5.1 Atividades realizadas com vista à Dinamização do mercado secundário	16
5.1.1 Informação Ao Mercado	16
5.1.2 Encontro Com Players Do Mercado	16
5.2 Análise das Operações Realizadas em Mercado Secundário	17
6. OPERAÇÕES DE CUSTÓDIA E LIQUIDAÇÃO DE EVENTOS CORPORATIVOS	20
6.1 Principais atividades desenvolvidas	20
6.2 Análise dos Eventos Corporativos	21
6.2.1 Juros Vencidos	21
6.2.2 Dividendos	24
6.2.3 Amortizações	25
7. OUTRAS OPERAÇÕES: TRANSFERÊNCIAS E CODIFICAÇÃO ISIN	27
7.1 Transferências	27
7.2 Codificação ISIN	29
8. FORMAÇÃO	29
9. MARKETING E COMUNICAÇÃO	31
9.1. Participação em Eventos Internacionais	31
9.2. Ações de aproximação ao Público-alvo no âmbito da Literacia Financeira	31
9.2.1 Edição do Programa Televisivo - Praça Financeira	32
9.2.2 Programa Radio – Minuto Bolsa	32
9.2.3 I Edição Mesa Redonda Municipal	32
9.2.4 I Edição Mesa Redonda Universitária	32
9.3. Canais Digitais	33
9.3.1 Web Site da Bolsa de Valores de Cabo Verde	33
9.3.2 Produção e publicação de Newsletter	33

9.3.3 Redes Sociais (Facebook)	33
9.4 Campanhas Institucionais e de Produto	34
9.4.1 Campanha Natal BVC	34
10. JURÍDICO E REGULAMENTAÇÃO	35
10.1 Principais atividades realizadas	35
10.2 Outras Atividades	35
11. DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	36
11.1 Conclusão do Sistema de Gestão da Qualidade e Certificação Pela Norma Iso 9001:2008	36
11.2 Desenvolvimento de competências	37
11.3 Recrutamento e Seleção	37
11.4 Revisão dos Protocolos de Cooperação Institucionais	38
11.5 Atualização e Criação de Regulamentos Internos	38
12. INFORMÁTICA	38
13. RESPONSABILIDADE SOCIAL	39
14. CONTAS E INDICADORES FINANCEIROS	39
14.1 Situação Patrimonial e Investimentos	39
14.1.1 Situação Patrimonial	39
14.1.2 Principais investimentos	40
14.2 Análise da Situação Económica e financeira	40
14.2.1 Situação Económica	40
14.2.2 Situação Financeira	42
15. INFORMAÇÕES SOBRE O GOVERNO DE SOCIEDADE	43
16. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	43
17. ASSINATURAS	44
ANEXO: DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS	45

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Indicadores Financeiros 2013/2015.....	8
Tabela 2 - Indicadores do Mercado 2013/2015	9
Tabela 3 - Evolução cotações Segmento Ações.....	10
Tabela 4 - Principais Indicadores macroeconómicos.....	10
Tabela 5 - Resultado da OPV BCA.....	11
Tabela 6 - Resultados Oferta Particular Obrigações TACV	12
Tabela 7 - Resultados Oferta Particular Obrigações EMPROFAC	12
Tabela 8 - Resultados Oferta Particular Obrigações IFH	13
Tabela 9 - Volume Operações no MP por tipo de Operação 2013/2015	14
Tabela 10 - Volume Operações no MP por tipo de título 2013/2015	15
Tabela 11 - Volume Operações no MP por Instituição 2013/2015	15
Tabela 12 - Volume Operações no MP por Emitente 2013/2015	15
Tabela 13 - Volume transações por tipo de título 2013/2015	18
Tabela 14 - Volume transações por título 2013/2015.....	19
Tabela 15 - Volume transações (Compras) por Operador de bolsa 2013/2015.....	20
Tabela 16 - Número de transações de Compra Operador de bolsa 2013/2015	20
Tabela 17 - Montante de Juros Vencidos por tipo de título 2013/2015	21
Tabela 18 - Montante de Juros Vencidos por Emitente 2013/2015	22
Tabela 19 - Número de Juros Vencidos por Emitente 2013/2015	23
Tabela 20 - Taxa de juro nominal médio por Emitente 2013/2015	24
Tabela 21 - Relação juros vencidos e Por pagar Emitente em entre 2014/2015	24
Tabela 22 - Montante dividendos pagos por Emitente 2013/2015	25
Tabela 23 - Valor unitário dividendos pagos por Emitente 2013/2015	25
Tabela 24 - Montante Amortizações Vencidas por tipo de título 2013/2015.....	25
Tabela 25 - Montante Amortizações Vencidas por Emitente 2013/2015	26
Tabela 26 - Número de Amortizações Vencidas por tipo de título 2013/2015.....	27
Tabela 27 - Volume de transferências de ações por tipo de título e por Operador 2013/2015.....	27
Tabela 28 - Volume de transferências de Obrigações por tipo de título e por Operador 2013/2015	28
Tabela 29 - Número de títulos codificados por Emitente 2013/2015	29
Tabela 30 - Número de títulos codificados por Emitente 2013/2015	29
Tabela 31 - Número de Participantes nas Formações Realizadas Por Ilha /região	30
Tabela 32 - Número de Horas de Formação Realizadas Por Ilha /região	30
Tabela 33 - Número de Sessões Realizadas Por Ilha /região.....	30
Tabela 34 - Situação Patrimonial 2013/2015	40
Tabela 35 - Situação Económica 2013/2015	40
Tabela 36 - Situação financeira 2013/2015	43

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Evolução cotações Segmento Ações 2011/2015	9
Gráfico 2 - Volume global de Operações no MP 2013/15	14
Gráfico 3 - Volume global de transações 2013/2015	18
Gráfico 4 - Juros Vencidos entre 2013/2015	22
Gráfico 5 - Montante de Amortizações Vencidos 2013/2015	26
Gráfico 6 - Evolução volume de negócios 2013/2015	41
Gráfico 7 - Repartição de receitas obtidas em 2015	41
Gráfico 8 - Evolução dos principais custos 2013/2015	42

Lista de Principais Siglas e Acrónimos

BAI - CV – Banco Angolano de Investimentos Cabo Verde

BCA – Banco Comercial do Atlântico

BCN – Banco Cabo-verdiano de Negócios

BCV – Banco de Cabo Verde

BIA – Banco Interatlântico

BMG CV – Banco Montepio Geral Cabo Verde

BT – Bilhetes de Tesouro

BVC – Bolsa de Valores de Cabo Verde

CA – Conselho de Administração

CAIXA – Caixa Económica de Cabo Verde

CLC – Central de Liquidação e Custódia

CVFF – Cabo Verde Fast Ferry

ISIN - International Securities Identification Number

MFP – Ministério das Finanças e do Planeamento

MP – Mercado primário

MS – Mercado Secundário

OD – Obrigações Diversas (engloba Obrigações *Corporate* e Municipais)

OT- Obrigações de Tesouro

PIB – Produto Interno Bruto

SCT – Sociedade Cabo-verdiana de Tabacos

TACV – Transportes Aéreos de Cabo Verde

TT – Títulos de Tesouro

1. MENSAGEM DO PCA

Exmo. Sr. Acionista,

O Cenário macroeconómico, tanto a nível mundial como a nível nacional, continua relativamente instável, pese embora, alguns sinais de recuperação económica.

De acordo com a *African Economic Outlook*, apesar de ter havido, em 2014, um crescimento real do PIB cabo-verdiano à volta dos 2%, a recuperação económica em Cabo Verde continua a ser moderada, devido ao fraco crescimento da economia nacional e internacional, mantendo-se o turismo e o investimento estrangeiro (no âmbito do turismo e a construção), como os motores do crescimento da economia cabo-verdiana.

Em 2015, a situação orçamental de Cabo Verde melhorou ligeiramente, num contexto de redução gradual do programa de investimento público mas, continua vulnerável. Embora Cabo Verde tenha registado progressos económicos nos últimos anos, existem bolsas de exclusão espacial, evidenciadas por uma forte emigração proveniente das ilhas menos desenvolvidas.

Não obstante o cenário macroeconómico atual, a BVC apresentou em 2015 um **Resultado Líquido Positivo de 25.238.000\$00**, depois de um **aumento de cerca de 75% face ao ano de 2014**, o que demonstra claramente a boa performance da Gestão da BVC, que vem afirmando-se cada vez mais como uma Instituição Sustentável, Produtiva e Credível.

Relativamente ao mercado de valores mobiliários, no cômputo geral, o ano de 2015 foi semelhante a de 2014. Apesar de ter havido uma ligeira diminuição do número de títulos cotados (-4.5%), o **volume global de Operações no mercado primário aumentou em 12,4%** face ao período homólogo, atingindo o montante de **14.470.746.245\$73**, com destaque para as Emissões de Obrigações através de Oferta Particular (TACV, IFH e EMPROFAC) e Leilões de títulos do Tesouro. Seguindo a tendência dos anos anteriores, o mercado primário da Dívida pública teve maior dinâmica pois, o volume de emissões ronda os 83% do volume global de Operações no mercado primário.

No que concerne às transações no mercado secundário, o destaque vai para as operações realizadas no mercado de Bolsa, que é o principal segmento do mercado secundário, registando um aumento de cerca de 126% no volume de transações, face ao período homólogo. Contrariamente do que sucedeu em 2014, no ano de 2015 não ocorreram transações no mercado secundário fora de bolsa.

No final de 2015, a **Capitalização Bolsista situava em 62.466.172.229\$00**, depois de uma variação positiva de **5.6%** face ao período homólogo, o que representa 38% do PIB.

Apesar desta boa performance, os desafios continuam. É fundamental a dinamização do mercado secundário, uma aposta contínua na Literacia financeira e acima de tudo tirar o melhor proveito possível da Integração nos Mercados de Capitais da África Ocidental, na qual Cabo Verde faz parte.

O Presidente do Conselho de Administração

Manuel Joaquim De Lima

2. PRINCIPAIS INDICADORES

2.1 Indicadores financeiros

O ano de 2015 demonstra a consolidação da sustentabilidade da BVC, tendo em consideração o cenário macroeconómico relativamente instável. Os desempenhos económicos e financeiros da BVC foram notáveis. Denota-se que praticamente todos os Rácios tiveram uma variação positiva face a 2014. Além ter apresentado, por mais um ano, um Resultado Líquido Positivo (após um aumento de cerca de 75%), os Rácios financeiros realçam a boa performance na Gestão da Instituição, com destaque para os Rácios de Solvabilidade (2.17), Autonomia Financeira (0.68) ou Liquidez Geral (1.75).

De realçar ainda que embora tenha havido um aumento do prazo médio de recebimentos (tendo em consideração a reintegração das perdas por imparidade na Conta Corrente de um dos Clientes, face ao acordo de Liquidação Celebrado), o prazo médio de pagamento diminuiu em cerca de 54%, o que demonstra a boa gestão das Contas Correntes e de TESOURARIA.

Tabela 1 - Indicadores Financeiros 2013/2015

Descrição	2013	2014	2015	Var. 14/15
Resultado Líquido	26.409.565,14	14.395.000,00	25.238.000,00	75,3%
Solvabilidade (CP/Passivo)	4,86	1,87	2,17	16,0%
Autonomia Financeira (CP/Ativo)	0,83	0,65	0,68	5,1%
Rentabilidade do Ativo (RL / Ativo)	0,33	0,22	0,25	17,0%
Rentabilidade dos Capitais Próprios	0,40	0,33	0,37	11,4%
Liquidez Geral	2,32	1,55	1,75	13,1%
Liquidez Imediata	1,06	0,39	0,42	8,5%
PMR (dias)	79,56	153,66	189,24	23,2%
PMP (dias)	102,45	132,55	61,66	-53,5%

2.2 Indicadores do mercado

Relativamente aos Indicadores do Mercado, no cômputo geral, o ano de 2015 foi semelhante a de 2014. Apesar de ter havido uma ligeira diminuição do número de títulos cotados (-4.5%), o volume global de Operações no mercado primário aumentou em 12,4% face ao período homólogo, atingindo o montante de **14.470.746.245\$73**, com destaque para os Leilões de títulos do Tesouro e as Emissões de Obrigações através de Oferta Particular (TACV, IFH e EMPROFAC) e Leilões de títulos do Tesouro. Seguindo a tendência dos anos anteriores, o mercado primário da Dívida pública teve maior dinâmica pois, o volume de emissões ronda os 83,3% do volume global de Operações no mercado primário.

No que concerne às transações no mercado secundário, o destaque vai para as operações realizadas no mercado de Bolsa, que é o principal segmento do mercado secundário, registando um aumento de cerca de 126% no volume de transações, face ao período homólogo. Contrariamente do que sucedeu em 2014, no ano de 2015 não ocorreram transações no mercado secundário fora de bolsa.

No final de 2015, a capitalização bolsista situava em **62.466.172.229\$00**, depois de uma variação positiva de 5.6% face ao período homólogo, o que representa 38% do PIB.

Tabela 2 - Indicadores do Mercado 2013/2015

Títulos Cotados	2013	2014	2015	Var 14/2015
Nº Empresas Cotadas - Ações	4	4	4	0,0%
Nº Corporate Bond Cotadas	17	18	14	-22,2%
Nº Municipal Bond Cotadas	2	2	2	0,0%
Nº Títulos do Tesouro (BT e OT)	221	223	216	-3,1%
total	244	247	236	-4,5%

Emissões/Transações/Capitz. Bolsist	2013	2014	2015	
Volume Emissões MP	9.603.930.051,52	12.877.704.117,00	14.470.746.245,73	12,4%
Volume Transações MS	105.929.839,00	406.444.859,00	210.620.450,00	-48,2%
"Em bolsa"	105.929.839,00	92.822.843,00	210.620.450,00	126,9%
"Fora de Bolsa"	0,00	313.622.016,00	0,00	-100,0%
Nº de Transações no MS	55	78	75	-3,8%
Cap. Bol Global	55.196.494.698,00	59.147.427.914,00	62.466.172.229,00	5,6%
Cap. Seg Acionista	7.432.340.800,00	7.391.417.350,00	7.524.695.000,00	1,8%
Cap. Seg Corp Bond	12.514.528.898,00	12.222.195.564,00	10.744.862.229,00	-12,1%
Cap. Seg OT e BT	35.249.625.000,00	39.533.815.000,00	44.196.615.000,00	11,8%

Principais Indicadores	2013	2014	2015	
(%) Cap. Bol. Global / PIB	35,5%	36,1%	38,3%	6,0%
Turnover Ratio (%)	0,2%	0,7%	0,3%	-50,9%
Var. Cap. Bol. (efectiva)	95,7%	7,2%	5,6%	

(a) Fonte MFP

(b) TurnOver Ratio = Volume transacionado no MS / Capitalização Bolsista

Gráfico 1 - Evolução cotações Segmento Ações 2011/2015

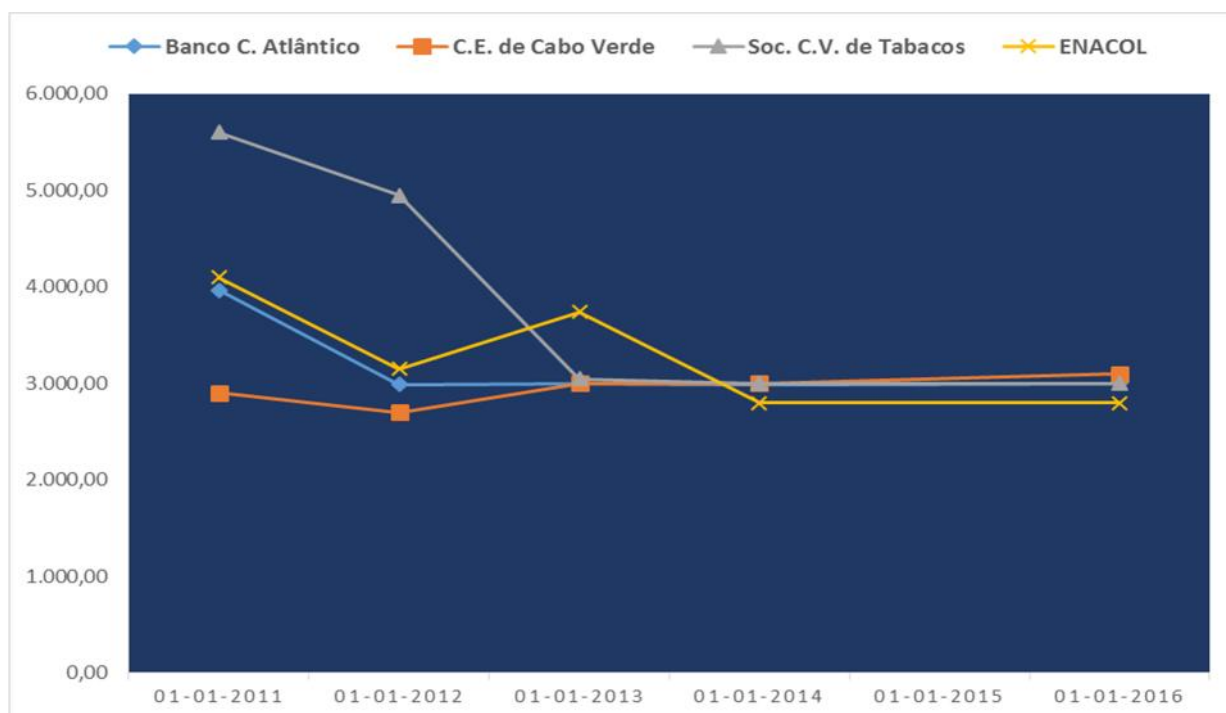


Tabela 3 - Evolução cotações Segmento Ações

TÍTULO	31-12-2012	31-12-2013	31-12-2014	01-01-2016	Var. 14/15
Banco C. Atlântico (BCA)	2.990,00	3.000,00	2.990,00	3.000,00	0,33%
C.E. de Cabo Verde (CAIXA)	2.700,00	3.000,00	3.000,00	3.100,00	3,33%
Soc. C.V. de Tabacos (SCT)	4.950,00	3.045,00	3.000,00	3.000,00	0,00%
ENACOL (ENA)	3.150,00	3.740,00	2.800,00	2.800,00	0,00%

3. ANÁLISE DA CONJUNTURA RECENTE

Exposto a um difícil ambiente externo, o crescimento económico de Cabo Verde desacelerou de 4.0% em 2011 para 0.7% em 2013. No último ano, o país foi particularmente afetado por um declínio das remessas dos emigrantes e do Investimento Direto Estrangeiro (IDE) da Europa, bem como, da Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD). Em 2014, a taxa de crescimento do PIB subiu para uns modestos 2.0 %, liderada pelo setor da construção, considerando que o turismo teve uma contribuição negativa. Espera-se que o crescimento económico melhore em 2015/16 para uma taxa acima dos 3%. Este crescimento resultará de um bom desempenho do setor turístico, do restabelecimento do crescimento do crédito privado, da diversificação da produção em áreas como agricultura e pescas, do aumento na produtividade e de uma modesta recuperação da economia na zona do euro.

O governo tem vindo a desacelerar o seu ambicioso Programa de Investimentos Públicos (PIP) devido à necessidade de garantir a sustentabilidade da dívida. Ao longo dos últimos anos, a combinação decorrente de um fraco desempenho das receitas, associado às despesas de capital mais elevadas, conduziu a uma dívida pública de 107% do PIB, registada no final de 2014, o que significa um aumento de 50 pontos percentuais, desde 2008.

Embora o financiamento da dívida tenha sido altamente concecional, existem riscos para a sustentabilidade da mesma, se o progresso na consolidação orçamental falhar. Perante a menor capacidade do país em contrair empréstimos, tornou-se fundamental uma maior mobilização para reforçar as receitas internas, no sentido de assegurar a estabilidade macroeconómica. Um amplo conjunto de reformas foi já implementado para reestruturar e racionalizar as políticas fiscais de acordo com melhores práticas internacionais e, estão em curso, esforços para aumentar a eficiência da administração fiscal. Como as condições monetárias melhoraram e os empréstimos malparados estão a ser gradualmente resolvidos, os bancos estão numa melhor posição para aumentar o crédito ao setor privado.

Tabela 4 - Principais Indicadores macroeconómicos

	2013	2014(e)	2015(p)
Crescimento real do PIB	0.7	2.0	3.1
Crescimento real do PIB per capita	-0.2	1.1	2.1
Inflação, medida pelo ÍPC	1.5	-0.4	2.2
Saldo orçamental, em % do PIB	-9.0	-8.0	-7.1
Saldo contas correntes, em % do PIB	-3.5	-9.0	-8.6

Fonte: African Economic Outlook Report 2015

4. ATIVIDADES E OPERAÇÕES EM MERCADO PRIMÁRIO

4.1 Ofertas e Emissões Realizadas

4.1.1 Oferta Pública Venda Ações BCA detidas pelo Estado

A Oferta foi realizada no âmbito do processo de privatização das Ações da titularidade do Estado de Cabo Verde no capital social do BCA, aprovada pela Resolução n.º 77/2014, de 7 de Outubro de 2014, e após a supressão dos direitos especiais inerentes a essas Ações, através do Decreto-lei n.º 67/2014, de 16 Dezembro de 2014 (golden shares), pelo que, a tais Ações passaram a ter os mesmos direitos e obrigações que às demais Ações do BCA. A Oferta revestiu a forma de uma oferta pública de distribuição, na modalidade de venda, e foi dirigida ao público em geral.

Foram objeto da Oferta, um máximo de 132.476 Ações representativas de 10% do capital social do BCA. As Ações são escriturais, nominativas, têm o valor nominal de 1.000\$00 cada uma e estão admitidas à negociação na BVC, sendo transacionadas sob o símbolo “BCA”.

O preço de aquisição de cada uma das Ações foi de 3.504\$00, correspondendo à última avaliação feita e se encontrava dentro dos limites dinâmicos relativamente a cotação dos últimos seis meses considerando a data da Oferta.

O Apuramento dos resultados da Oferta, cujo processo de montagem teve início em finais de 2014, teve lugar, no dia 19 de Fevereiro 2015, na Sala de Sessão Especial da Bolsa de Valores de Cabo Verde.

Conforme o Quadro 1, abaixo ilustrado, no fim do período da Oferta, registou-se uma procura maior que a oferta, isto é, uma procura total de 171.208 Ações para uma oferta que era de 132.476 Ações.

Tabela 5 - Resultado da OPV BCA

	PROCURA VÁLIDA	OFERTA	POR SUBSCREVER
PARTICIPANTES	180	Publico	0
QUANTIDADES	171.208	132.476	0
VALOR (CVE)	599.912.832,00	464.195.904,00	0

4.1.3 Oferta Particular TACV, SA

A Oferta Particular de Obrigações consistiu na emissão de um valor global máximo de 950.000.000\$ ECV, divididas entre as Séries A e B, nos montantes de 475.000.000\$ cada, associadas a uma taxa de juro fixa de 6.5% ao ano com vencimento de 15 anos, emitidas pelos TACV, SA e designadas “Obrigações Série A 6.5% TACV 2015/2030” e “Obrigações Série B 6.5% TACV 2015/2030”. O principal fator de diferenciação das duas séries reside no modo de reembolso, isto é, o reembolso da Série A ocorre semestralmente e em iguais partes de capital partir do 1º cupão inclusive e no montante de 1/30 do valor emitido correspondente a 15.833.333\$00 até a amortização total do empréstimo e a Série B semestralmente e em iguais partes de capital partir do 6º cupão inclusive e no montante de 1/24 do valor emitido correspondente a 19.791.667\$00 até a amortização total do empréstimo.

O preço de subscrição das “Obrigações Série A 6.5% TACV 2015/2030” e “Obrigações Série B 6.5% TACV 2015/2030 emitidos no âmbito da Oferta Privada foi de 1000\$00 por Obrigação, isto é, igual ao Valor Nominal, sendo o pagamento efetuado integralmente no ato de subscrição.

A Emissão das Obrigações que destinou-se a reforçar a estrutura financeira dos TACV, SA teve como data de Liquidação Física e Financeira o dia 28 de maio de 2015.

Tabela 6 - Resultados Oferta Particular Obrigações TACV

	PROCURA VÁLIDA	OFERTA	POR SUBSCREVER
PARTICIPANTES	2	Particular	0
QUANTIDADES	950.000	950.000	0
VALOR (CVE)	950.000.000,00	950.000.000,00	0

4.1.4 Oferta Particular EMPROFAC, SA

A Oferta Particular de Obrigações consistiu na emissão de um máximo de 150.000.000\$00 designadas de série A, associadas a uma taxa de juro fixa de 5% ao ano com vencimento de 5 anos, emitidas pela EMPROFAC, SARL e designadas “**OBRIGAÇÃO EMPROFAC, SARL 5% 2015/2020**”. O pagamento de juros relativo às Obrigações será efetuado semestral e postecipadamente e as Obrigações serão reembolsadas semestralmente e em iguais partes de capital a partir do 2º cupão inclusive e no montante de 1/9 do valor emitido correspondente a 16.666.666\$67 até a amortização total do empréstimo.

O preço de subscrição das Obrigações emitidos no âmbito da Oferta Privada foi de 1000\$00 por Obrigação, isto é igual, ao Valor Nominal, sendo o pagamento efetuado integralmente no ato de subscrição.

A Emissão das Obrigações destinou-se a reforçar a estrutura financeira da empresa, visando a construção de um novo armazém na cidade da Praia e teve como data de Liquidação Física e Financeira o dia 29 de Setembro de 2015.

Tabela 7 - Resultados Oferta Particular Obrigações EMPROFAC

	PROCURA VÁLIDA	OFERTA	POR SUBSCREVER
PARTICIPANTES	2	Particular	0
QUANTIDADES	150.000	150.000	0
VALOR (CVE)	150.000.000,00	150.000.000,00	0

4.1.4 Oferta Particular IFH, SA

A Oferta Particular de Obrigações consistiu na emissão de um máximo de global de 850.000.000\$00, constituída por três Séries de Obrigações. **As três séries de obrigações foram designadas de i) “OBRIGAÇÃO SÉRIE D 6,5% IFH 2015/2022” – CAIXA, S.A, ii) “OBRIGAÇÃO SÉRIE E 6,5% IFH 2015/2022” – BCN, S.A e iii) “OBRIGAÇÃO SÉRIE F 6,5% IFH 2015/2022” – BI, S.A**, associadas a uma taxa de juro fixa de **6,5%** ao ano com vencimento de 7 anos, emitidas pela IFH, SA. O pagamento de juros relativo às três séries será efetuado semestral e postecipadamente e as Obrigações serão reembolsadas semestralmente e em iguais partes de capital a partir do 5º cupão inclusive e no montante de 1/10 do valor emitido correspondente a 68.500.000\$00, 11.000.000\$00 e 5.000.000\$00 respetivamente, até a amortização total do empréstimo.

O preço de subscrição das Obrigações emitidos no âmbito da Oferta Privada foi de 1000\$00 por Obrigação, isto é, igual ao Valor Nominal, sendo o pagamento efetuado integralmente no ato de subscrição.

A Emissão das Obrigações destinou-se ao Cofinanciamento do Projeto de Habitação Social – Casa Para Todos e para fazer face à estratégia de ajustamento financeiro da IFH. A data de Liquidação Física e Financeira foi no dia 14 de Setembro de 2015 para a Série D e 14 De Outubro de 2015 para as séries E e F.

Tabela 8 - Resultados Oferta Particular Obrigações IFH

	PROCURA VÁLIDA	OFERTA	POR SUBSCREVER
PARTICIPANTES	3	Particular	0
QUANTIDADES	850.000	850.000	0
VALOR (CVE)	850.000.000,00	850.000.000,00	0

4.1.5 Leilões de Títulos do Tesouro

A Dívida Pública, pela sua dimensão e por representar a referência da remuneração do capital e de avaliação de todos os ativos na economia, desempenha um papel determinante para o eficiente funcionamento do mercado de capitais.

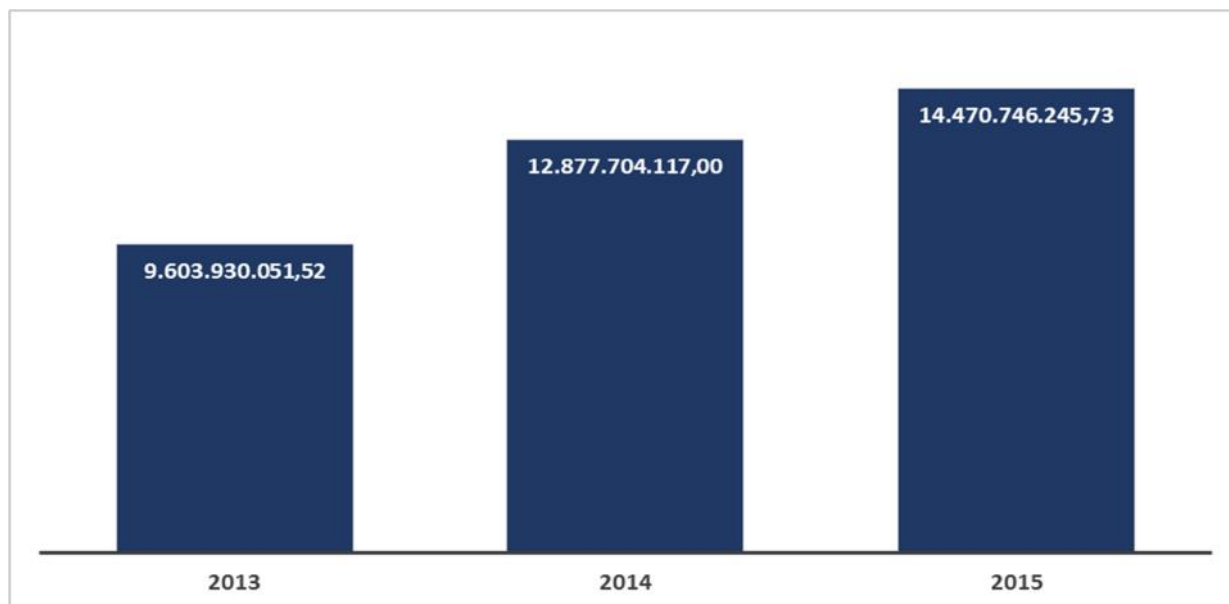
Considerando que os títulos do Estado constituem o investimento com menor risco em alternativa ao depósito bancário e a quaisquer outras opções oferecidas pelo mercado secundário, é considerado o produto financeiro de referência para os investidores mais conservadores.

Durante o ano de 2015, foram emitidos através de leilões a preços Uniformes e admitidos à cotação na Bolsa de Valores de Cabo Verde 32 títulos de tesouro (6 Bilhetes do Tesouro e 26 Obrigações do Tesouro).

4.2 Análise das Operações Realizadas em Mercado Primário

O mercado primário tem sido o maior destaque do mercado de capitais em Cabo Verde. Nos últimos 3 anos, foram mobilizados através do mercado primário da BVC o montante de 36.952.380.414\$00, o que representa 22,7% do PIB atual do país. Em 2015 o volume de emissões foi de 14.470.746.245\$73, depois de uma variação positiva de 12,4% face ao período homólogo.

Gráfico 2 - Volume global de Operações no MP 2013/15



Relativamente ao volume de Operações no MP por tipo de operação, para além do contínuo peso das Emissões do Tesouro no volume global em cerca de 83,3%, é de se destacar a Oferta Particular de 6 series de Obrigações *Corporate* no montante global de 1.950.000.000\$00, representando 13,5% do volume global do mercado.

Tabela 9 - Volume Operações no MP por tipo de Operação 2013/2015

tipo de Operação	2013	2014	2015	Peso 15
Colocação Privada - Listed		200.000.000,00		0,0%
Colocação Privada - Unlisted		19.170.000,00	1.950.000.000,00	13,5%
Emissões do Tesouro	9.483.930.051,52	11.658.534.117,00	12.056.550.341,73	83,3%
Ofertas Públicas de Sub.	120.000.000,00	1.000.000.000,00		0,0%
Ofertas Públicas de Venda			464.195.904,00	3,2%
Total Geral	9.603.930.051,52	12.877.704.117,00	14.470.746.245,73	100%
Variação global	-16,4%	34,1%	12,4%	

Quanto às colocações por tipo de título, os Títulos do Tesouro (OT e BT) representam o maior volume de emissões, isto é, 83,3% do montante global, sendo que, as obrigações do Tesouro, enquanto instrumento de longo prazo, representaram cerca de 70% do total das colocações.

Tabela 10 - Volume Operações no MP por tipo de título 2013/2015

Tipo título	2013	2014	2015	Peso 15
Bond	120.000.000,00	1.200.000.000,00	1.950.000.000,00	13,5%
BT	2.078.235.051,52	4.104.334.117,00	1.959.830.341,73	13,5%
Equity		19.170.000,00	464.195.904,00	3,2%
OT	7.405.695.000,00	7.554.200.000,00	10.096.720.000,00	69,8%
Total Geral	9.603.930.051,52	12.877.704.117,00	14.470.746.245,73	100,0%
Variação	-16,4%	34,1%	12,4%	

Relativamente às colocações no Mercado Primário (MP) por Instituição (Operadores de Bolsa e Instituições autorizadas a participarem no MP dos Títulos do Tesouro), o INPS, a CAIXA, o BCA e o BAI - CV foram as instituições mais ativas neste mercado, considerando os últimos 3 anos.

Durante 2015, o destaque vai para o BCA, CAIXA e o INPS que colocaram 15.9%, 29%, e 36%, respetivamente, do volume de emissões. Já as instituições como o BMGCV BCN, ECOBANK e NOVO BANCO tiveram pouca participação neste segmento.

Tabela 11 - Volume Operações no MP por Instituição 2013/2015

Instituição	2013	2014	2015	Peso 15
BAI CV	1.959.639.723,58	1.766.580.271,00	1.395.718.864,00	9,6%
BCA	2.810.660.916,42	4.163.706.032,00	2.296.369.009,94	15,9%
BCN	5.114.000,00	205.523.000,00	260.977.150,39	1,8%
BIA	393.026.784,00	1.748.998.286,00	724.914.610,32	5,0%
BMGCV	5.500.000,00			0,0%
CAIXA	1.357.368.627,52	4.231.331.909,00	4.192.260.221,53	29,0%
ECOBANK	82.885.000,00	116.111.000,00	185.606.000,00	1,3%
INPS	2.927.145.000,00	595.776.000,00	5.202.322.807,35	36,0%
NB	62.590.000,00	49.677.619,00	212.577.582,20	1,5%
Total Geral	9.603.930.051,52	12.877.704.117,00	14.470.746.245,73	100%
Variação global	-16,4%	34,1%	12,4%	

No que diz respeito ao volume de novas operações, por emitente ou novo emitente, o TESOURO de Cabo Verde naturalmente, continua a destacar-se, pelo número de emissões de títulos de tesouro levadas a cabo, numa média de 2 a 3 por mês, representando 83,3% do volume global emitido em 2015. Outra nota destaque segue para as entidades como BCA, SA (foi alvo de uma Oferta Publica de Venda), EMPROFAC, SA, IFH, SA e TACV, SA (todas alvo de Oferta Particular de Obrigações).

Tabela 12 - Volume Operações no MP por Emitente 2013/2015

Emitente	2013	2014	2015	Peso 15
BCA, SA			464.195.904,00	3,2%
ECOBANK, SA		200.000.000,00		0,0%
EMPROFAC, SA			150.000.000,00	1,0%
GARANTIA, SA		19.170.000,00		0,0%

GOVERNO	9.483.930.051,52	11.658.534.117,00	12.056.550.341,73	83,3%
IFH, SA		1.000.000.000,00	850.000.000,00	5,9%
INPHARMA, SA	120.000.000,00			0,0%
TACV,SA			950.000.000,00	6,6%
Total Geral	9.603.930.051,52	12.877.704.117,00	14.470.746.245,73	100%
Variação global	-16,4%	34,1%	12,4%	

5. ATIVIDADES E OPERAÇÕES EM MERCADO SECUNDÁRIO

5.1 Atividades realizadas com vista à Dinamização do mercado secundário

As atividades relativas à Promoção do Mercado Secundário decorreram normalmente, no que diz respeito aos processos de trabalho vigentes e tal como exigido pelo regulamento do mercado, muito embora, a dinâmica e o volume de operações não o tenham justificado, oscilando ao longo dos anos e reforçando a urgência que representa o desenvolvimento desse mercado em específico, que traduza numa maior liquidez. Tudo isso, aliado à redução dos constrangimentos que têm afetado o desempenho dos operadores, melhor acompanhamento, controlo e reporte das operações de bolsa em Mercado secundário à entidade reguladora, maximização das ferramentas oferecidas pela Plataforma, redução de custos/benefícios para os operadores, melhoria dos meios de dinamização das informação da performance dos títulos para os investidores em geral e aparecimento de mais figuras que promovam os negócios da bolsa, como os consultores de investimentos.

5.1.1 Informação Ao Mercado

No que diz respeito à informação ao mercado, além dos meios neste momento utilizados, como atendimento telefónico e presencial, também tem sido adotadas outros canais e meios de divulgação de informação, tais como, Site Oficial e o Facebook da BVC, Site do BANCO INTERATLANTICO, o jornal ASEMANA, ASEA Report, ANNA bureau, WACMI Report, AFDB Report, YEARBOOK STATISTIC, o Programa televisivo PRAÇA FINANCEIRA. A utilização destes canais é fundamental para a de dinamização e difusão de informações essenciais, que irão apoiar nas decisões de aplicações, bem como, manter o público em geral ao corrente da performance do mercado, das informações sobre as empresas e títulos cotados, cotações, data de pagamento dos juros, volume de transações, entre outras informações relevantes.

5.1.2 Encontro Com Players Do Mercado

Durante o 1º semestre de 2015, foi realizado, individualmente, um encontro com todos os *Players/Operadores* do Mercado, culminado com um relatório resumo, que comporta um conjunto de pontos, ideias e projetos que, direta ou indiretamente, afetam o mercado no todo ou cada um dos *Players* em particular. Dos encontros, foram tratados os seguintes aspetos:

I) PLATAFORMA - PRINCIPAIS CONSTRANGIMENTOS E DESAFIOS

- ✓ Dificuldade de exportação de alguns relatórios
- ✓ Impossibilidade de criação de clientes com conta conjunta

- ✓ Descrições dos movimentos
- ✓ Frequentes e largas quebras da plataforma SIFOX PORTAL
- ✓ Desfasamento do horário entre o SIFOX DEAL e o servidor
- ✓ Problema de registo de cliente e informações de contatos
- ✓ Sistema de mensagens automáticas
- ✓ Dificuldade de registo de subscrições nos pós

II) MERCADO - PRINCIPAIS CONSTRANGIMENTOS E DESAFIOS

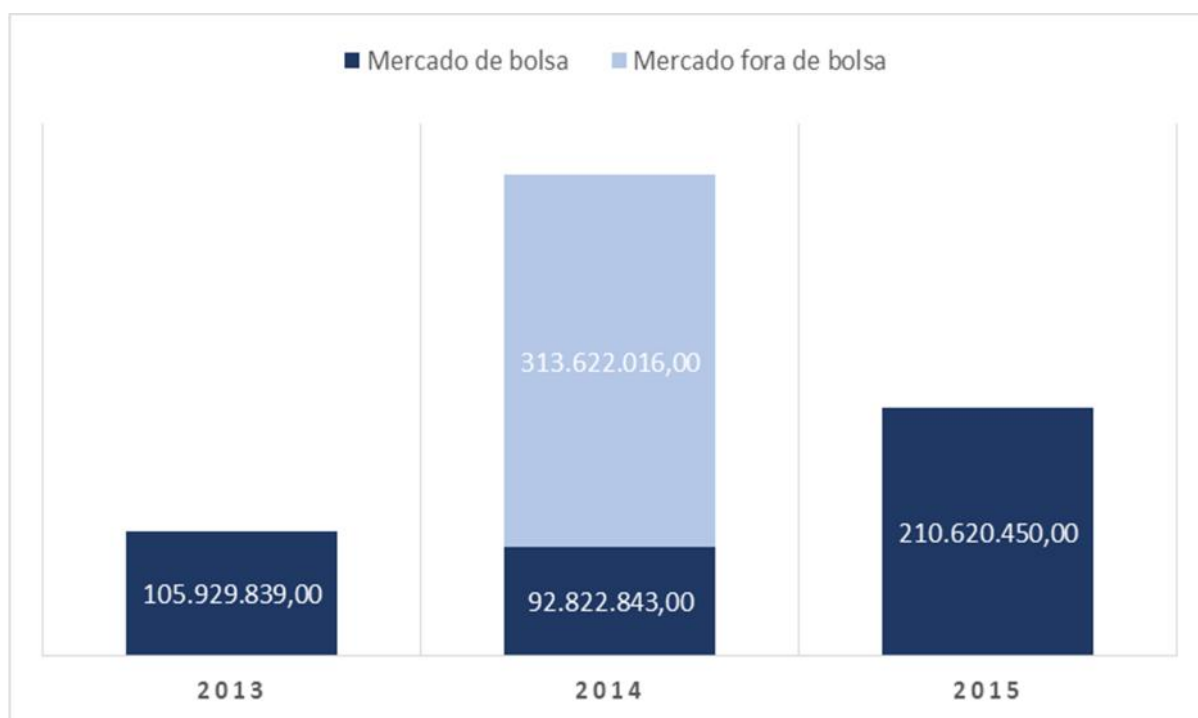
- ✓ Dificuldade em geral de conhecimento/domínio na matéria financeira e do funcionamento do mercado em geral
- ✓ Escassez de informação
- ✓ Dados incompletos (contatos e informações) dos investidores
- ✓ Pouca intervenção entidade supervisora e gestora
- ✓ Défice no papel dos emitentes/representantes para com os investidores
- ✓ Requisitos de admissão a cotação
- ✓ Escassez de liquidez, procura e oferta no mercado

5.2 Análise das Operações Realizadas em Mercado Secundário

No Mercado Secundário (MS), contrariamente às tendências dos últimos anos, em 2015, as transações registaram um decréscimo considerável. No entanto, se considerarmos somente as transações no Mercado de Bolsa, registou-se uma melhoria significativa, que poderá estar relacionada a um ligeiro aumento da dinâmica do mercado secundário e melhoria do cenário macro económico nacional e internacional.

Conforme ilustra o Gráfico abaixo, as transações no Mercado Secundário, em 2015, atingiram um volume de 210.620.450\$00, sendo que, se considerarmos o volume de transações, em termos gerais (mercado de Bolsa e Mercado fora de Bolsa), houve um decréscimo e -48%, no entanto, a nível de transações somente no mercado de bolsa, houve um aumento de 127%, face ao ano transato.

Gráfico 3 - Volume global de transações 2013/2015



No que tange ao volume de transações no mercado secundário, por tipo de título, em 2015, destaca-se o segmento Obrigações do Tesouro (OT) que não foi transacionado. O maior volume de transações registou-se no segmento acionista que representa 67% do volume global.

Tabela 13 - Volume transações por tipo de título 2013/2015

tipo títulos	2013	2014	2015	Peso 15
Obrigações Diversas	4.930.010,00	39.739.118,00	69.319.000,00	33%
Ações	37.119.829,00	336.705.741,00	141.301.450,00	67%
OT	63.880.000,00	30.000.000,00	0,00	0%
TOTAL	105.929.839,00	406.444.859,00	210.620.450,00	100%
Varição global	-70,4%	283,7%	-48,2%	

Relativamente ao volume de transações por Instrumento, o destaque vai para o aumento do volume de transações de Obrigações Diversas no Mercado de Bolsa que teve um crescimento de 74% face a 2014, atingindo em 2015 um peso de 33% em relação às transações globais.

Tabela 14 - Volume transações por título 2013/2015

Título	2013	2014	2015	Peso 2015
OD (Obrigações Diversas)	4.930.010,00	39.739.118,00	69.319.000,00	32,9%
O ASAB TCL+0.25%	1.238.000,00	250.000,00	10.300.000,00	5%
O IFHA 2014	792.010,00			0%
OB BAI CV 5.9%	2.370.000,00			0%
Obr IFH B: 6,5% 2015	50.000,00			0%
Obrig CVFF 2019	100.000,00	11.085.000,00	5.000,00	0%
Obrig. BI 6.5% 2018		20.645.000,00	57.895.000,00	27%
OBRIG. D TEC IMOB		2.550.000,00		0%
Obrig. Lab. INPHARMA		1.900.000,00		0%
Obrigaçã SOGEI 2017		2.066.568,00	180.000,00	0%
Obrigaçã T.IND 7.5%	380.000,00			0%
OBRIGAÇÕES BCA 2017		1.242.550,00	939.000,00	0%
Ações	37.119.829,00	336.705.741,00	141.301.450,00	67,1%
Banco C. Atlântico	7.495.000,00	318.369.016,00	110.289.610,00	52%
C.E. de Cabo Verde	9.691.350,00	7.971.000,00	29.707.390,00	14%
ENACOL	7.461.024,00	10.278.275,00	1.304.450,00	1%
Soc. C.V. de Tabacos	12.472.455,00	87.450,00	0,00	0%
OT	63.880.000,00	30.000.000,00	0,00	0,0%
OT 5,1250% 09JUL2016		30.000.000,00	0,00	0%
OT 5,375% 2019-05-29	48.880.000,00	0,00	0,00	0%
OT 5,4375% 2014-04-09	11.000.000,00	0,00	0,00	0%
OT 5.9375 % 16AGO2020	4.000.000,00	0,00	0,00	0%
Total Geral	105.929.839,00	406.444.859,00	210.620.450,00	100%
OD (Obrigações Diversas)	4.930.010,00	39.739.118,00	69.319.000,00	33%
Ações	37.119.829,00	336.705.741,00	141.301.450,00	67%
OT	63.880.000,00	30.000.000,00	0,00	0%

No que respeita ao volume de transações no MS por Banco operador, em 2015, a CAIXA foi o Operador com maior volume de transações, tendo no fim de 2015, um volume de transações de 139.869.400\$00 em operações de compra, sobretudo relacionados operações realizadas sobre as Ações da “CAIXA”.

Com uma performance menos positiva, destaca-se os operadores BAI (sem qualquer operação) e BCN (apenas 134.750\$00).

Tabela 15 - Volume transações (Compras) por Operador de bolsa 2013/2015

Operador	2013	2014	2015	Peso 15
BAI CV	14.557.884,00	2.799.340,00	0,00	0,0%
BCA	19.645.360,00	324.507.384,00	12.397.800,00	5,9%
BCN	53.524.935,00	4.002.030,00	134.750,00	0,1%
BIA	5.422.310,00	27.357.805,00	58.218.500,00	27,6%
CAIXA	12.779.350,00	47.778.300,00	139.869.400,00	66,4%
TOTAL	105.929.839,00	406.444.859,00	210.620.450,00	100%
Varição global	-70,4%	283,7%	-48,2%	

Um outro indicador que realça a performance dos Operadores de Bolsa, é o número operações de Compra, efetuadas durante o ano. Conforme pode-se constatar na tabela infra, em 2015, a CAIXA foi o Operador mais ativo, tendo executado 71% do total das ordens no mercado, seguido do BCA e do BIA, com 17% e 11%, respetivamente.

Tabela 16 - Número de transações de Compra Operador de bolsa 2013/2015

Operador	2013	2014	2015	Peso 15
BAI	9	5	0	0%
BCA	25	28	13	17%
BCN	8	5	1	1%
BIA	8	24	8	11%
CAIXA	5	16	53	71%
TOTAL	55	78	75	100%
Varição global	-15,4%	41,8%	-3,8%	

6. OPERAÇÕES DE CUSTÓDIA E LIQUIDAÇÃO DE EVENTOS CORPORATIVOS

No âmbito das suas funções de entidade gestora dos Sistemas Centralizados de Registo de Valores Mobiliários e de Liquidação, cabe à Bolsa, a atualização dos registos e coordenação de eventos corporativos (pagamentos, processamento de juros, dividendos e amortizações) do mercado de capitais Cabo-Verdiano.

6.1 Principais atividades desenvolvidas

A nível da Custódia, o objetivo central é garantir a boa gestão dos títulos desmaterializados e admitidos à cotação, assegurando a integridade dos ativos sob sua guarda, atualizando os registos decorrentes das movimentações ocorridas com os títulos (transferências, transmissão de titularidade, amortizações, entre outros).

Entretanto, ao longo dos anos, com o surgimento de algumas particularidades de carácter operacional, revelou-se ser necessário a automatização de alguns processos, contribuindo para o pleno

funcionamento do mercado, eliminando o envio de mapas manuais para liquidação de algumas operações de Bolsa.

Assim, em 2015, um dos projetos detalhado e orçamentado, foi o Projeto de **Automatização de Processos de Custódia e Liquidação, em que**, foi possível avançar com a identificação dos processos relativos à Custódia e liquidação, que não se encontravam documentados pelo Sistema de Qualidade, identificar os processos de Liquidação que não estavam automatizados e reportar à FINANTECH, para avançar com o desenvolvimento das alterações. Os demais pontos do Projeto ficaram pendentes devido a um anterior projeto de desenvolvimento de novos canais para a Bolsa, na medida em que, aquele exigia algumas mudanças estruturais na plataforma e no sistema de liquidação do Banco Central que poderiam entrar em conflito com esse anterior projeto. Assim, entendeu-se que seria melhor aguardar, de modo a ultrapassar os constrangimentos e, posteriormente, dar seguimento ao projeto.

Para além do Projeto previsto, as atividades desenvolvidas dentro da área de CLC foram as seguintes:

- ✓ Registo no SIFOX PORTAL das Desmaterializações de Títulos;
- ✓ Atualização e acompanhar do calendário de Pagamento de Juros
- ✓ Reconciliação de títulos junto da base de dados da CLC e dos Operadores.
- ✓ Execução o processo de pagamento de Juros;
- ✓ Execução o processo de Pagamento de Amortizações;
- ✓ Execução os Processo de pagamento dos dividendos;
- ✓ Execução o Processamento de Transferência e Transmissão de titularidade;

6.2 Análise dos Eventos Corporativos

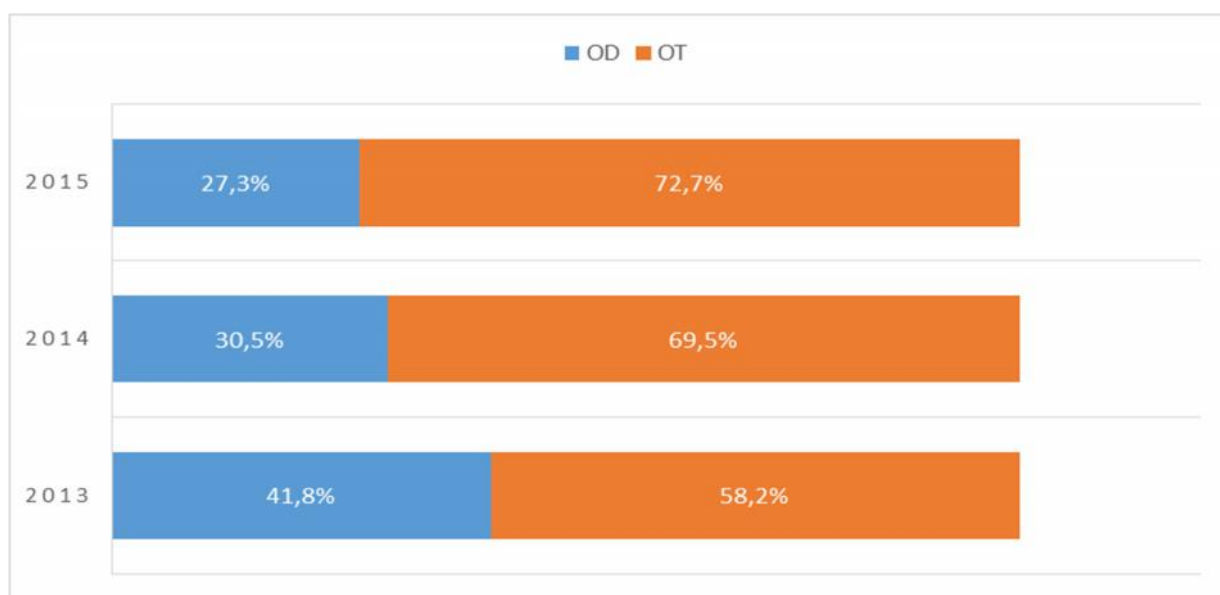
6.2.1 Juros Vencidos

O montante dos juros vencidos em 2015 foi de 3.046.443.728\$55, apresentando um aumento de 7,7% face a 2014, repartidos entre os segmentos de Obrigações Diversas (com 27%) e de Obrigações do Tesouro (com 73%). De realçar ainda que, nem todos os Juros vencidos no segmento Obrigações Diversas foram efetivamente liquidados durante o ano, conforme a Tabela 21.

Tabela 17 - Montante de Juros Vencidos por tipo de título 2013/2015

Tipo Título	2013	2014	2015	Peso 15
OD	778.975.318,84	862.457.479,60	832.469.117,52	27%
OT	1.082.846.619,04	1.967.438.484,05	2.213.974.611,04	73%
TOTAL	1.861.821.937,88	2.829.895.963,65	3.046.443.728,55	100%
Variação global		52,0%	7,7%	

Gráfico 4 - Juros Vencidos entre 2013/2015



De acordo com o que se pode visualizar no gráfico acima, o TESOURO de Cabo Verde continua sendo a emitente com maior participação, com operações sobre Obrigações e Bilhetes do Tesouro, representando 73% do montante dos juros vencidos, seguida da ELECTRA, S.A. (8%), TECNICIL IMOBILIÁRIA e CVFF (4%).

Tabela 18 - Montante de Juros Vencidos por Emitente 2013/2015

Emitente	2013	2014	2015	Peso 15
ASA	40.500.000,00	37.125.000,00	30.937.500,00	1%
BAI	59.000.000,00	59.000.000,00	14.750.000,00	0%
BANCO INTERATLANTICO	30.000.000,00	30.937.500,00	31.875.000,00	1%
BCA	27.787.500,00	21.937.500,00	19.500.000,00	1%
CVFF	112.500.000,00	112.500.000,00	131.250.000,00	4%
ECOBANK		5.812.500,00	19.875.000,00	1%
ELECTRA	187.692.478,53	274.659.850,39	245.187.157,71	8%
TESOURO CV	1.082.846.619,04	1.967.438.484,05	2.213.974.611,04	73%
IFH	49.749.795,00	66.280.875,00	82.875.000,00	3%
LAB. INPHARMA		8.050.000,00	8.400.000,00	0%
MUN. PRAIA	29.873.508,75	27.285.114,38	24.451.875,00	1%
MUN. SAL	12.800.986,55	11.423.089,84	9.889.999,80	0%
SOGEI	80.000.000,00	64.000.000,00	64.000.000,00	2%
TACV			30.875.000,00	1%
TECNICIL IMOBILIÁRIA	137.821.050,00	137.821.050,00	118.602.585,00	4%
TECNICIL INDÚSTRIA	11.250.000,00	5.625.000,00		0%
TOTAL	1.861.821.937,88	2.829.895.963,65	3.046.443.728,55	100%
Variação global		52,0%	7,7%	

Relativamente ao número de eventos, onde a maioria das Obrigações cotadas vencem juros numa base semestral, foram processadas 691 eventos relativos aos juros. Um aumento de 21,7% face ao número de eventos vencidos em 2014.

Mais uma vez, os Títulos do Tesouro destacam-se com um elevado número de operações, após a passagem da Custódia dos Títulos do Tesouro (TT) para a Central de Liquidação e Custódia (CLC) da BVC, em Maio de 2013. Os Títulos do Tesouro representaram 93,8% do total do número de cupões vencidos.

Tabela 19 - Número de Juros Vencidos por Emitente 2013/2015

Emitente	2013	2014	2015	Peso 15
ASA	2	2	2	0,3%
BAI	2	2	2	0,3%
BANCO INTERATLANTICO	2	2	2	0,3%
BCA	2	2	2	0,3%
CVFF	2	2	2	0,3%
ECOBANK		2	6	0,9%
ELECTRA	4	6	6	0,9%
TESOURO CV	236	529	648	93,8%
IFH	4	4	4	0,6%
LAB. INPHARMA		2	2	0,3%
MUN. PRAIA	2	2	2	0,3%
MUN. SAL	2	2	2	0,3%
SOGEI	2	2	2	0,3%
TACV			2	0,3%
TECNICIL IMOBILIÁRIA	8	8	7	1,0%
TECNICIL INDÚSTRIA	2	1		0,0%
total Geral	270	568	691	100%
Varição global		110,4%	21,7%	

Conforme a tabela seguinte, no que respeita à média geral das taxas de juros nominal por emitente (o custo médio das emissões cotadas em Bolsa), houve uma diminuição de 2,6% face ao ano transato, **situando-se em 6,72% em 2015 e 6,9% em 2014.**

O destaque vai para as emitentes com custo nominal superior à média geral designadamente a CVFF, a TECNICIL IMOBILIÁRIA e Laboratórios INPHARMA. Por seu turno o TESOURO de Cabo Verde teve o menor custo nominal comparativamente à média geral, seguido pelo BAI CV e ELECTRA.

Tabela 20 - Taxa de juro nominal médio por Emitente 2013/2015

Emitente	2013	2014	2015	Peso 15
ASA	9,00%	8,25%	6,88%	102%
BAI	5,90%	5,90%	5,90%	88%
BANCO INTERATLANTICO	6,00%	6,19%	6,38%	95%
BCA	5,85%	5,85%	6,00%	89%
CVFF	7,50%	7,50%	8,75%	130%
ECOBANK		6,75%	6,75%	100%
ELECTRA	6,52%	6,17%	5,74%	85%
TESOURO CV	5,59%	5,72%	5,75%	86%
IFH	6,68%	6,50%	6,32%	94%
LAB. INPHARMA		7,00%	7,00%	104%
MUN. PRAIA	7,48%	7,24%	6,90%	103%
MUN. SAL	7,53%	7,29%	6,90%	103%
SOGEI	6,40%	6,40%	6,40%	95%
TACV			6,50%	97%
TECNICIL IMOBILIÁRIA	9,19%	9,19%	8,64%	129%
TECNICIL INDÚSTRIA	7,50%	7,50%		0%
Média Geral	7,01%	6,90%	6,72%	
Variação global		-1,6%	-2,6%	

Do montante de juros vencidos em 2015, ficou por ser liquidado o montante de 235.369.374\$00 (28,3% do montante global vencido no segmento de Obrigações Diversas), estando em mora, as seguintes emitentes: CVFF com 48%, SOGEI, S.A. com 27% e TECNICIL IMOBILIÁRIA, S.A. com 25% do montante global por pagar no segmento de obrigações diversas.

Tabela 21 - Relação juros vencidos e Por pagar Emitente em entre 2014/2015

Emitente	2014	2015	Peso 2015
CVFF	74.527.500,00	113.094.624,00	48%
SOGEI	64.000.000,00	64.000.000,00	27%
TECNICIL IMOBILIÁRIA	128.542.404,00	58.274.750,00	25%
total Geral	267.069.904,00	235.369.374,00	100%
		-11,9%	

6.2.2 Dividendos

No segmento acionista, todas as emitentes efetuaram o pagamento dos dividendos referentes ao exercício de 2014, no montante de 396.125.698\$00, ao contrário do ocorrido no período homólogo. Assim, a variação global de 2014 para 2015 foi de 626,5%.

A nível do valor unitário de dividendos pagos, o destaque vai para a SCT, ENACOL e a CAIXA, conforme se pode visualizar na tabela *infra*.

Tabela 22 - Montante dividendos pagos por Emitente 2013/2015

Emitente	2013	2014	2015	Peso 15
BCA		0,00	44.872.471,00	11%
CAIXA		0,00	167.040.000,00	42%
ENA	89.057.500,00	0,00	129.688.227,00	33%
SCT	54.525.000,00	54.525.000,00	54.525.000,00	14%
TOTAL	143.582.500,00	54.525.000,00	396.125.698,00	100%
Varição global	-0,72	-62,0%	626,5%	

Tabela 23 - Valor unitário dividendos pagos por Emitente 2013/2015

Emitente	2013	2014	2015	Peso 15
BCA			56,11	24%
CAIXA			120,00	52%
ENA	254,45		129,73	56%
SCT	625,00	625,00	625,00	269%
Média	439,73	625,00	232,71	400%
Varição global	0,27	42,1%	-62,8%	

6.2.3 Amortizações

O montante total das amortizações atingiu os 7.444.133.334\$00, sendo que, as Obrigações e Bilhetes do Tesouro, representam, conjuntamente, 83,4% do montante total, para os quais foram processados 42 eventos, com um peso de 77,8% no total dos processamentos de amortizações efetuados no ano de 2015. No entanto, face ao ano transato, houve uma diminuição no montante total das amortizações em 783.610.000\$00, representando uma variação negativa de 9,5%.

O segmento de Obrigações Diversas (*Corporate Bond e Municipal Bond*) registou o menor montante de processamentos, totalizando 1.235.833.334\$00, representando 16,6% no montante global.

Tabela 24 - Montante Amortizações Vencidas por tipo de título 2013/2015

Emitente	2013	2014	2015	Peso 15
BT	1.706.005.000,00	4.316.900.000,00	2.165.300.000,00	29,1%
OD	635.833.334,00	1.475.833.334,00	1.235.833.334,00	16,6%
OT	2.485.000.000,00	2.435.010.000,00	4.043.000.000,00	54,3%
total Geral	4.826.838.334,00	8.227.743.334,00	7.444.133.334,00	100%
Varição global	90,9%	70,5%	-9,5%	

Gráfico 5 - Montante de Amortizações Vencidos 2013/2015

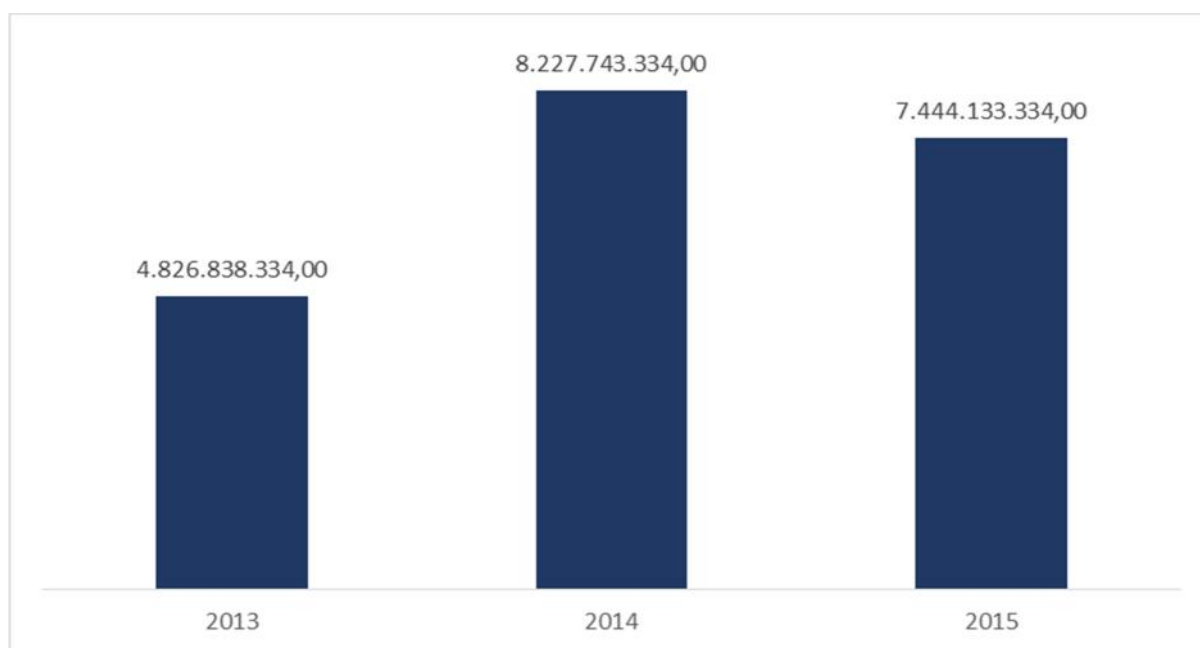


Tabela 25 - Montante Amortizações Vencidas por Emitente 2013/2015

Emitente	2013	2014	2015	Peso 15
ASA				0,0%
BAI		750.000.000,00		0,0%
BANCO INTERATLANTICO				0,0%
BCA	100.000.000,00	100.000.000,00	100.000.000,00	1,3%
CVFF				0,0%
ELECTRA				0,0%
TESOURO CV	4.191.005.000,00	6.751.910.000,00	6.208.300.000,00	83,4%
IFH		420.000.000,00	330.000.000,00	4,4%
LAB.INPHARMA		20.000.000,00	20.000.000,00	0,3%
MUN. PRAIA	22.500.000,00	22.500.000,00	22.500.000,00	0,3%
MUN. SAL	13.333.334,00	13.333.334,00	13.333.334,00	0,2%
SOGEI	500.000.000,00			0,0%
TECNICIL IMOBILIÁRIA			750.000.000,00	10,1%
TECNICIL INDÚSTRIA		150.000.000,00		0,0%
total Geral	4.826.838.334,00	8.227.743.334,00	7.444.133.334,00	100%
Variação global	90,9%	70,5%	-9,5%	

Em 2015, foram processados um total de 54 eventos relativos a amortizações, apresentando uma ligeira diminuição (-10%) face ao ano de 2014. O segmento de Obrigações Diversas (*Corporate Bond* e *Municipal*

Bond) registou o menor número de eventos processados, com um peso de 22,2% no número global de amortizações processadas.

Tabela 26 - Número de Amortizações Vencidas por tipo de título 2013/2015

Emitente	2013	2014	2015	Peso 15
BT	9	34	12	22,2%
OD	7	11	12	22,2%
OT	13	15	30	55,6%
total Geral	29	60	54	100%
Varição global	222,2%	106,9%	-10,0%	

7. OUTRAS OPERAÇÕES: TRANSFERÊNCIAS E CODIFICAÇÃO ISIN

7.1 Transferências

Relativamente às transferências efetuadas em 2015, conforme se pode constatar na tabela *infra*, para o **segmento acionista**, a quantidade total transferida foi de 2.136 ações. Ao contrário do ocorrido no ano passado, registou-se mais transferências **sem** mudança de titularidade (com 1.823 ações transferidas) do que transferências **com** mudança de titularidade (com 313 ações transferidas).

No grupo de **transferências com mudança de titularidade**, o BCN foi o banco operador que teve maior volume de pedidos de transferências efetuadas (210 ações), sendo BIA e o BCA, os operadores com maiores volumes de transferências recebidas.

Ademais, no segmento acionista e no lado das **transferências sem mudança de titularidade**, aparece novamente o BCN, neste caso, com o maior número de pedidos de transferência de títulos (1.362 ações) e o BCA predominou como banco de destino, recebendo 1.356 ações, seguido pelo BIA com 327 ações e a CAIXA com 85 (transferências recebidas / a Crédito).

Tabela 27 - Volume de transferências de ações por tipo de título e por Operador 2013/2015

Ações	2013	2014	2015	Peso 15
Trf. Com M.Tit. a Cre.	0	2.496	313	14,7%
BCA			103	
BCN			150	
BIA		1.248	60	
CAIXA		1.248		
Trf. Com M.Tit. a Deb.	0	2.496	313	14,7%
BCA			103	
BCN		2.496	210	

Trf. Sem M.Tit. a Cre.	3.295	633	1.823	85,3%
BCA	1.219	508	1.356	
BCN			55	
BIA	1.990	40	327	
CAIXA	86	85	85	
Trf. Sem M.Tit. a Deb.	3.295	633	1.823	85,3%
BCA			134	
BCN	3.259	633	1.362	
BIA	36		327	
TOTAL	3.295	3.129	2.136	100%

No segmento obrigacionista, o montante transferido foi de 21.864.000\$00, sendo 6.129.000\$00 do tipo **com** mudança de titularidade e 15.735.000\$00 do tipo **sem** mudança de titularidade.

Destaque ainda para o BCA, que registou o maior volume de Obrigações transferidas a Crédito (6.629.000\$00) e o BCN, com maior volume de transferências a Débito (4.999.000\$00) no segmento de transferências **com** mudança de titularidade.

No que se refere às transferências **sem** mudança de titularidade, de notar o Operador BIA, com maior volume de transferências a Crédito (15.000.000\$00) e o BCA com maior volume de transferências a Débito (15.000.000\$00).

Tabela 28 - Volume de transferências de Obrigações por tipo de título e por Operador 2013/2015

Obrigações Diversas	2013	2014	2015	Peso 15
Trf. c/M.Tit. a Cre.	0	0	6.129.000	28,0%
BCA			5.629.000	
BIA			500.000	
Trf. c/M.Tit. a Deb.	0	0	6.129.000	28,0%
BCA			630.000	
BCN			500.000	
BIA			4.999.000	
Trf. s/M.Tit. a Cre.	1.151.000	12.240.000	15.735.000	72,0%
BAI		10.999.000		
BCA	1.081.000	20.000	735.000	
BIA		1.121.000	15.000.000	
CAIXA	70.000	100.000		
Trf. s/M.Tit. a Deb.	1.151.000	12.240.000	15.735.000	72,0%
BCA	20.000	4.020.000	15.000.000	
BCN	50.000	1.220.000	735.000	
BIA	1.081.000	7.000.000		
TOTAL	1.151.000	12.240.000	21.864.000	100%

7.2 Codificação ISIN

No que concerne à atribuição do Código ISIN (*International Securities Identification Number*), de realçar que a BVC atribui os códigos de acordo com as normas internacionais, definidas pela ANNA (*Association of National Numbering Agencies*), associação na qual a BVC faz parte integrante. Em termos globais, foram atribuídos, durante o ano de 2015, 38 códigos, onde 32 correspondem às Emissões de Títulos do Tesouro, 6 às Ofertas Particulares de Obrigações *Corporate*.

Tabela 29 - Número de títulos codificados por Emitente 2013/2015

Emitente	2012	2013	2014	2015	Peso 15
ASA, SA	1				0%
ECOBANK CABO VERDE, S.A.			2		0%
ELECTRA, SA	1				0%
EMPROFAC				1	3%
TESOURO	51	206	34	32	84%
GARANTIA			1		0%
IFH				3	8%
Imobiliária Fundiária e Habitat, S.A			1		0%
INPHARMA		1			0%
TACV				2	5%
TE. IMOBILIÁRIA	3				0%
total Geral	56	207	38	38	100%
Varição global		269,6%	-81,6%	0,0%	

Tabela 30 - Número de títulos codificados por Emitente 2013/2015

Tipo Título	2012	2013	2014	2015	Peso 15
BT	9	11	11	7	15,8%
Ações	0	0	1	0	0,0%
OD	5	1	3	6	15,8%
OT	42	195	23	25	68,4%
total Geral	56	207	38	38	100%
Varição global		269,6%	-81,6%	0,0%	

8. FORMAÇÃO

Durante o ano 2015, a área de formação traduziu-se em 25 sessões realizadas, com 1013 participantes e 66 horas de palestras. De realçar que, havia sido traçada, a realização de 2 Rondas Nacionais de Palestras/Formações e cerca de 10 Cursos de Curta duração mas, por razões diversas, apenas foi realizado uma Ronda Nacional, que decorreu durante o 2º Semestre, justificando assim, uma redução dos índices alcançados, face ao ano anterior.

Tabela 31 - Número de Participantes nas Formações Realizadas Por Ilha /região

Ilha/Região	2014	2015	Peso 15
Boavista	45	0	0%
S. Vicente - Mindelo	672	131	13%
Sal	41	0	0%
Santiago Norte	656	85	8%
Santiago Sul - Praia	890	797	79%
total Geral	2.304	1.013	100%
Variação global		-56,0%	

Tabela 32 - Número de Horas de Formação Realizadas Por Ilha /região

Ilha/Região	2014	2015	Peso 15
Boavista	3	0	0%
S. Vicente - Mindelo	23,5	8	1%
Sal	3	0	0%
Santiago Norte	26	5,5	1%
Santiago Sul - Praia	82,5	52	5%
total Geral	138	66	6%
Variação global		-52,5%	

Tabela 33 - Número de Sessões Realizadas Por Ilha /região

Ilha/Região	2014	2015	Peso 15
Boavista	2	0	0%
S. Vicente - Mindelo	14	5	0%
Sal	2	0	0%
Santiago Norte	13	3	0%
Santiago Sul - Praia	20	17	2%
total Geral	51	25	2%
Variação global		-51,0%	

As outras ações de Formação/informação, que constituem ações de aproximação ao Público-alvo da BVC, designadamente, eventos institucionais, encontros empresariais ou com a sociedade civil, participação em feiras, programas televisivos ou radiofónicos, entre outros, estão descritos no na área de Marketing e Comunicação.

9. MARKETING E COMUNICAÇÃO

9.1. Participação em Eventos Internacionais

A Bolsa de Valores de Cabo Verde, durante o ano de 2015, participou em alguns eventos Internacionais, nomeadamente:

- ✓ **Assembleia Geral Anual da Association of National Numbering (ANNA) realizada em Dublin – Irlanda.** Uma associação com mais de 120 países membros/participantes, abrangendo a adesão de várias Instituições, entre os quais, os Bancos Centrais, Entidades Reguladoras e Bolsas de Valores. Os objetivos essenciais desta associação são, o desenvolvimento e promoção das normas sob controlo/supervisão da ANNA, comprometimento no trabalho para benefício da indústria financeira, codificação, classificação e disponibilização de dados para o mercado participante, bem como, cumprir as obrigações enquanto Autoridade de Registo ISO para a Codificação ISIN (ISO 6166) e CFI (ISO 10962).
- ✓ **5ª Reunião da West African Capital Markets Integration Council - WACMIC em Abuja – Nigéria, 03-10 de Março.** O encontro foi acolhido pela Comissão de Valores Mobiliários da Nigéria com apoio da CEDEAO e contou com a presença de todos os Estados-membros e agências reguladoras dos países da CEDEAO. Os principais pontos da agenda do encontro foram, a análise aos relatórios dos Comitês Técnicos, relativos a Sistema de Negociação, Compensação, Liquidação e Custódia e assuntos jurídicos e regulamentares; traçar o caminho a seguir para a integração dos Mercados de Capitais na África Ocidental.
- ✓ **Encontro WACMIC em Dakar – Senegal, 8-14 de Junho.** Participação do Coordenador-Geral da Bolsa no encontro dos Comitês Técnicos do WACMIC que antecedem as reuniões do Conselho.
- ✓ **6ª Reunião da West African Capital Markets Integration Council - WACMIC em Abidjan – Costa do Marfim, 10-11 de Setembro.** Os principais pontos da agenda do encontro foram a análise aos relatórios dos Comitês Técnicos - Preparação para Fase 2.
- ✓ **Mindelo Meeting Point em Mindelo- São Vicente, 28 de Setembro. Workshop Fundo AFRO VERDE I.** Um evento do Ministério do Turismo, Investimentos e Desenvolvimento Empresarial, em parceria com o sector privado e com o apoio técnico das autoridades e empresas do Grão-Ducado do Luxemburgo, para lançamento do fundo de investimento denominado AFROVERDE I que se destina a financiar os vários projetos turísticos existentes em Cabo Verde.

9.2. Ações de aproximação ao Público-alvo no âmbito da Literacia Financeira

No âmbito do programa de Literacia Financeira da Bolsa, cujos objetivos são de desconstruir a perceção existente de que o mercado de capitais é unicamente para especialistas; dar a conhecer as soluções financeiras existentes no mercado e o seu mecanismo de funcionamento e a sua utilização como alternativa no dia-a-dia das pessoas e das empresas; criar formas de aproximar a Bolsa dos cabo-verdianos e fazer com que os produtos e serviços da Bolsa passem a ser considerados como uma opção quando pessoas e empresas pretendem investir ou, já mais ao nível das empresas, captar recursos, realizamos durante este ano.

9.2.1 Edição do Programa Televisivo - Praça Financeira

No âmbito do protocolo de colaboração entre a BOLSA DE VALORES DE CABO VERDE (BVC) e a Televisão de Cabo Verde (TCV) com parcerias das instituições BAI, CECV, NB, DGT, AGMVM e Impar Seguros, a 2ª edição do programa televisivo Praça Financeira, foi difundido todas as quartas-feiras, durante os meses de Abril a Outubro 2015. O programa cujo formato é do tipo informativo / formativo, incluindo notícias atualizadas e reportagens sobre economia nacional e internacional, teve uma vez mais, resultado positivo a nível de audiência e informações partilhadas.

9.2.2 Programa Radio – Minuto Bolsa

O programa “Minuto Bolsa”, realizado em parceria com a Rádio Comercial, teve como objetivo, de forma muito simples, educar e formar a população em geral, no que respeita ao mercado financeiro e de Capitais Cabo-Verdiano. Foi ao ar durante os meses de Setembro a Novembro com difusões diárias nos horários 7h59, 12h59 e 18h59. O programa foi posteriormente repetido durante o mês de Dezembro e tem continuidade até o mês de fevereiro de 2016. Todos os conteúdos foram elaborados pela BVC

9.2.3 I Edição Mesa Redonda Municipal

Esta 1ª Edição, foi realizada na cidade de Praia no mês de Outubro 2015, no Salão de Conferências do Hotel VIP PRAIA, em parceria com Associação Nacional dos Municípios de Cabo Verde e do MAHOT, contando com a presença de todos Presidentes das Câmaras do País, além dos oradores Dr. Óscar Santos, Dra. Francisca Santos, Dr. Francisco Rocha Moreira e Dr. Edmilson Mendonça, com o objetivo principal servir de alternativa investimentos em determinados tipos de Projeto da responsabilidade dos municípios cujo as receitas próprias são insuficientes para financiar, acrescidos aos limites do endividamento que estão sujeitos, perante o qual, torna-se essencial uma utilização eficiente e inteligente dos recursos. Sendo assim, esta mesa visa numa primeira edição conhecendo os Projetos em Carteira, as Necessidades de Financiamento, discutir e desmistificar junto dos Municípios e Parceiros as alternativas de financiamento existentes via Bolsa, para o desenvolvimento dos Municípios.

Os painéis apresentados, segundo os presentes, foram de uma importância fulcral para a desmitificação do mercado, mas também suscitaram discussões construtivas que evidenciaram da necessidade igualmente de elaborar um plano de encontros presenciais individualizadas no sentido de apresentarmos soluções a medida de cada município e projetos em carteira.

9.2.4 I Edição Mesa Redonda Universitária

Entendendo-se ser indispensável a aproximação académica ao mundo real do sistema financeiro, em particular, do mercado de capitais e com o propósito de dar a conhecer o papel do Mercado de Capitais no desenvolvimento da economia, em particular, do setor privado e do sistema financeiro nacional, bem como, enquadrar, os desafios, a realidade, missão e a visão do Mercado de Capitais com o Ensino Superior nacional, virado sempre para as premissas da melhor e maior literacia financeira da sociedade e Qualificação do Ensino Superior, realizou-se no dia 9 de Dezembro a 1ª Mesa Redonda Universitária – MERCADOS DE CAPITALIS. Um evento que contou com a participação do Dr. António Baptista, doutorado em economia, o Dr. Victor Borges, consultor independente, formador e conferencista nas áreas de

Educação e Desenvolvimento e ainda com a presença do ministro do Ensino Superior, Ciência e Inovação, o Doutor António Correia e Silva, e dos representantes das várias universidades do país.

9.3. Canais Digitais

9.3.1 Web Site da Bolsa de Valores de Cabo Verde

Durante algum tempo, vários foram os constrangimentos relativamente ao funcionamento do Site da BVC. Em 2015 no âmbito das atualizações e *refresh* do Website, foram feitas alterações a nível de *layout* e Menu. Com atualizações contínuas de informações e notícias. As visitas ao Website aumentaram em mais de 400% comparativamente aos anos anteriores.

9.3.2 Produção e publicação de Newsletter

No âmbito do implementado no 2014, com o intuito de divulgar, periodicamente, informações relevantes, respeitantes ao mercado de capitais cabo-verdiano e seus produtos, bem como, das atividades por si desenvolvidas, Ao longo do ano, a Bolsa de Valores de Cabo Verde, S.A., produziu e divulgou 02 Newsletters.

Newsletter nº1 – Como referido na nota introdutória, foi elaborada o 1º Newsletter da Bolsa, dedicando a 1ª Edição ao resumo das atividades do semestre, desenvolvidas pela Bolsa de Valores. O Newsletter foi partilhado com os parceiros Institucionais da BVC, com CA, foi enviado à AGMVM e ainda, divulgado no site da Bolsa.

Newsletter nº2 – Elaboração de conteúdo, juntamente com outros colegas para a 2ª Edição da Newsletter da Bolsa, que é dedicada ao resumo das suas atividades ao longo do 3º Trimestre de 2015, de forma a disponibilizar aos leitores, dados relevantes do mercado de capitais Cabo-verdiano, durante este período, fazendo sempre uma comparação ao período equivalente (3º Trimestre de 2014).

9.3.3 Redes Sociais (Facebook)

No decorrer do ano 2015, conseguimos nos aproximar um pouco mais do nosso público internauta através do Facebook. Com uma dinâmica diferente, a página começou a ter mais seguidores, que mostraram interesse sobre a BVC.

A página da BVC no Facebook serviu em paralelo com o Website para fazer divulgação de publicações de pagamento de taxas de juros de particulares, emissões dos títulos do tesouro e suas respetivas taxas, calendários indicativos, oferta de formações, participação da BVC em algum evento de grande relevância. Entre essas publicações a BVC lançou também a campanha DICAS PARA A SUA SAÚDE FINANCEIRA, onde teve como base abordar conceitos sobre os produtos e serviços prestados pela BVC. Os seguidores da página mostraram-se interessados a partilharem e pedir informações.

9.4 Campanhas Institucionais e de Produto

Com o objetivo da BVC ser reconhecida como uma entidade que disponibiliza alternativas tanto para investidores como para entidades que buscam fontes de financiamentos e, para conquistar este posicionamento junto do mercado, de acordo com o Plano de Marketing traçado para este ano, foi dado início às seguintes campanhas, de cariz contínua.

9.4.1 Campanha Natal BVC

Com tem sido feito nos últimos anos, preparamos a campanha Natal, direcionado e com o objetivo de estar mais próximos do nosso público/cliente. As peças foram concebidas pela agência Lima Limão e todas foram divulgadas nos jornais nacional impresso e *Online*, Website da Bolsa, Sapó CV e de redes sociais da BVC.

9.4.2 Títulos do Tesouro

Dentro dos objetivos gerais definidos pela Bolsa para 2015, que é o de aumentar a dinâmica do mercado financeiro nacional, com especial atenção para o secundário (investidores particulares e instituições públicas e privadas) foi traçado uma campanha 360º, *below-the-line e above-the-line*, recorrendo aos canais *off-line* e *on-line*, ou seja, que utilize os canais de massa, de modo a alcançar o maior número de potenciais investidores possível, ao mesmo tempo que são desenvolvidas ações de comunicação direta, no caso das grandes (públicas e privadas) e médias empresas nacionais. De Junho a Dezembro foram publicadas/publicitadas, nos jornais da praça, peças sobre Obrigações e Bilhetes de Tesouro. Foram divulgadas na TV Nacional, *Facebook*, Sapó CV e *Youtube*, Spot publicitário. A nível de website e *e-mail* corporativo, foram divulgadas todas as emissões do tesouro e suas taxas.

9.4.3 Ofertas Particulares (OP) de títulos

Com o objetivo de colmatar a dificuldade de aceder ao crédito pelo sector privado nacional, um dos fatores que mais condiciona a competitividade ao nível das empresas em Cabo Verde, a BVC viu a necessidade de criar formas alternativas de investimento que possam permitir ao sector privado ter acesso a fontes de financiamento para que possam implementar os seus projetos. A OP é um produto que destina-se a empresas pública e privadas, grandes, médias e pequenas, que operam em Cabo Verde, ou seja, é uma alternativa, enquanto forma de financiamento, ao qual as empresas que visam captar recursos podem utilizar, independentemente da sua dimensão e do montante almejado, permitindo que um número reduzido de potenciais investidores, previamente identificados, façam a sua oferta, não devendo, para estas ofertas, serem feitas campanhas promocionais de massa, o que representa, à partida, um grande investimento.

Assim, junto com uma agência de publicidade, desenvolvemos, na linha do conceito Bolsa, uma campanha de comunicação direta junto dos potenciais emitentes. Foi criada um Kit informativo (*flyers*, brochuras, publireportagem e outros produtos /serviços que a BVC disponibiliza ao mercado) o qual será distribuído nos encontros e/ou eventos corporativos.

Este produto ainda está em fase de desenvolvimento/implementação embora, algumas empresas já tenham aderido.

As empresas poderão recorrer às ofertas particulares para suprir a necessidade de capital, financiar projetos de expansão e modernização, desenvolvimento de novos produtos, complementar ou substituir o financiamento bancário, ou ainda, preparar-se gradualmente para ser uma empresa cotada no mercado ou aceder às emissões públicas.

10. JURÍDICO E REGULAMENTAÇÃO

10.1 Principais atividades realizadas

Embora não se tenha conseguido cumprir com o planeado para 2015, a nível de investigação e aprofundamento de conhecimentos, conforme estabelecido no Plano de Atividades para o ano em apreço, foram desenvolvidas outras atividades, cujo impacto foi bastante positivo, nomeadamente:

- ✓ **ESTUDO SOBRE EMISSÕES PRIVADAS** – Aspectos legais ligados às emissões privadas, seus requisitos, documentos necessários, vantagens outros benefícios fiscais, comparativamente a produtos bancários e ofertas publicas, e apresentação do produto a algumas empresas.
- ✓ **PARTICIPAÇÃO NO WORKSHOP MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS** – Atendendo ao tema “Processo de Admissão à Negociação” e todos os aspetos legais e regulamentares a ele adstritos, a Bolsa apresentou o referido tema, no Workshop realizado no Banco Central – AGMVM.
- ✓ **DESMATERIALIZAÇÃO DE TÍTULOS** - Com a Central de Liquidação e Custódia dos Títulos, sediada na Bolsa de Valores de Cabo Verde, entidade responsável pela gestão e controlo dos títulos escriturais, podem ser inscritos e registadas eletronicamente, em contas abertas para este efeito, qualquer valor mobiliário em nome dos seus titulares. Foi elaborado um documento a ser apresentado às empresas, de forma a perceberem todo o processo de Desmaterialização de Títulos, suas vantagens, e suas implicações legais e regulamentares na realidade da empresa e seus respetivos títulos.

10.2 Outras Atividades

O departamento ainda deu resposta às demandas do dia-a-dia, com destaque para as seguintes:

- ✓ **EMISSÃO DE PARECER RELATIVO AO PROCESSO DE ADMISSÃO À COTAÇÃO AÇÕES BCA, S.A.** – Com a aprovação do Decreto-Lei nº 67/2014 de 16 de Dezembro, diploma que vem eliminar os direitos especiais que o Estado, enquanto acionista, detém no BCA – Banco Comercial do Atlântico, bem como, todas as limitações à transmissão das referidas ações, estabelecidas aquando das privatizações, as 100.000 ações tornaram-se, fungíveis com os 52.83% das ações de Tipo B do BCA, S.A. que já estavam admitidas à cotação e livremente negociáveis, obrigando assim, a admissão à Cotação, de 100.000 ações ordinárias, escriturais e nominativas, representativas de 7,5% do capital social do BCA, detidas pelo Estado de Cabo Verde.
- ✓ **OFERTA PUBLICA DAS AÇÕES DO BCA, S.A.** – No âmbito deste processo de venda de 132.476 (cento e trinta e duas mil quatrocentas e setenta e seis) ações representativas de 10% (dez por cento) do capital social do BCA, S.A., toda a equipa da BVC esteve envolvida, estando o

departamento Jurídico, especificamente ligada à concepção do Contrato de Colocação, verificação de toda a documentação legal exigida para instrução do processo, verificação final do Documento Informativo, elaboração do relatório da Operação, etc.

- ✓ **PARECERES DE DIPLOMAS AGMVM EM CONSULTA PÚBLICA - Regulamento sobre Investidores Qualificados e Não Qualificados e Regulamento sobre os Organismos de Investimento Coletivo**, parecer este que foi no sentido de absorver todo o conteúdo destes regulamentos, entendendo que estes vêm salvaguardar aspetos essenciais relativos a essas matérias, bem como, dar continuidade à reforma legislativa e regulamentar no âmbito do mercado de capitais, cujo início foi a com aprovação do Código de Mercado de Valores Mobiliários, em 2012.
- ✓ **PARECER DE DIPLOMA AGMVM EM CONSULTA PÚBLICA - Código de Governo dos Emitentes de Valores Mobiliários Admitidos à Negociação** e Regulamento sobre o Relatório Anual de Governo dos Emitentes de Valores Mobiliários Admitidos à Negociação em Mercado.
- ✓ **DESMATERIALIZAÇÃO DE AÇÕES CV GARANTE** – Acompanhamento e disponibilização de toda a informação necessária, na montagem do processo de Desmaterialização das Ações da CV Garante, no Sistema Centralizado de Valores Mobiliários. Visto que a CV Garante, já prevê nos seus Estatutos que, a forma de representação das suas ações, é a escritural, este processo visa, o registo efetivo dessas ações, em contas abertas para o efeito.
- ✓ **OFERTA PARTICULAR TACV, S.A.** – Acompanhamento e verificação de todos os requisitos legais e regulamentares relativas à Emissão, através de uma Oferta Particular, de 950.000 obrigações com o valor global máximo de 950.000.000\$00, emitidas pelos TACV, SA, em que, foram concebidos toda a documentação legal exigida, bem como, acompanhamento do processo até à sua efetivação e registo na Central de Custódia de Valores Mobiliários.
- ✓ **OFERTA PARTICULAR DA EMPROFAC, S.A.** - Acompanhamento e verificação de todos os requisitos legais e regulamentares relativas à Oferta Particular (“Oferta”) de obrigações com o valor global máximo de 150.000.000\$00, designadas de série A, associadas a uma taxa de juro fixa de 5% ao ano com vencimento de 5 (cinco anos), emitidas pela EMPROFAC, SARL e designadas “OBRIGAÇÃO EMPROFAC, SARL 5% 2015/2020”.

11. DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

11.1 Conclusão do Sistema de Gestão da Qualidade e Certificação Pela Norma Iso 9001:2008

Um dos objetivos propostos para 2015 era a conclusão do processo de implementação do Sistema de Gestão e Qualidade da BVC e, durante o 1º Semestre de 2015, as atividades deste departamento focaram-se essencialmente nesse objetivo, enveredando todos os esforços com vista à sua conclusão.

Os resultados esperados, nomeadamente, conseguir ter bem definido, clarificado e socializado, a Missão, Visão e Estratégia institucional, bem como, definir da melhor forma, os processos internos e seus indicadores de desempenho, concluindo o processo de implementação do sistema, foram conseguidos.

CERTIFICAÇÃO ISO 9001:2008 – Após a realização a Auditoria externa pela APCER, a BVC foi Certificada com o Selo da Qualidade, que ocorreu em Setembro de 2015. Essa certificação mundial de gestão de qualidade é mais uma demonstração dos elevados níveis de qualidade que a Bolsa de Valores se propõe praticar, bem como, o compromisso de melhoria contínua dos seus processos, produtos e serviços ao Cliente.

11.2 Desenvolvimento de competências

No âmbito da implementação do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e RH, um dos Processos fundamentais é o de Gestão de Pessoas. Este processo pretende garantir que a BVC tenha na sua equipa, os recursos adequados para poder realizar os seus processos operacionais de melhoria e alcançar os seus objetivos organizacionais. Assim, no âmbito do desenvolvimento das competências dos seus colaboradores, alguns técnicos puderam participar em algumas sessões de formação e Seminários, nomeadamente:

- ✓ **FORMAÇÃO EM EXCEL AVANÇADO – MUNDI SERVIÇOS, LDA** - Participaram dois técnicos da instituição, conforme as necessidades de desenvolvimento de competências identificadas no Plano Geral de Desenvolvimento de RH para 2015. O aproveitamento nesta formação foi bastante positivo por ambos os técnicos.

- ✓ **CURSO DE CONTABILIDADE GERAL – OPACC** – Contou com a participação de um colaborador da Instituição, cuja área de atividade envolve bastante a questão da contabilidade. Tinha sido identificada essa necessidade de aprofundar os conhecimentos na área de contabilidade para melhorar o seu desempenho na sua atividade diária. O aproveitamento foi positivo, conforme avaliação de eficácia da ação de desenvolvimento, aplicada pelo Coordenador Geral da Instituição.

Cabe referir que, para esta área, a percentagem de cumprimento do Plano de RH proposto para o ano em apreço ficou bastante aquém do que foi planeado. A Bolsa de Valores deverá apostar mais no desenvolvimento das competências técnicas e profissionais dos seus colaboradores, possibilitando e incentivando a sua participação em cursos de curta e média duração, de forma a aperfeiçoarem as suas capacidades e conhecimentos, essencialmente por estarem envolvidos numa área que exige grande responsabilidade e domínio total daquilo que se pratica no dia-a-dia.

11.3 Recrutamento e Seleção

O objetivo geral é dotar a instituição de Recursos Humanos suficientes, capazes e eficientes, para alcançar os objetivos propostos.

A BVC há muito que vem operando com um número reduzido de técnicos superiores, o que acaba, muitas vezes, por dificultar o cumprimento de vários objetivos institucionais pois, sendo o Recursos Humanos bastante reduzidos, a capacidade de resposta aos trabalhos diários e aos projetos de envergadura maior acaba por ser deficiente.

Para 2015, tinha sido identificada a necessidade de recrutamento de mais um técnico superior para se juntar à equipa atual.

Assim, considerando o desenvolvimento e implementação da área de Marketing e Comunicação da Bolsa de Valores de Cabo Verde e a necessidade de, internamente, a Bolsa, dispor de Recursos Humanos formados nesta área e que possam, sob orientação de um responsável, dar apoio na implementação dos projetos propostos para 2015, celebrou-se um Contrato de Trabalho a Termo, com um Técnico superior Licenciado em Comunicação Social – Relações Públicas. Contrato este que veio na sequência de um período de estágio desenvolvido por aproximadamente 9 meses, onde foi demonstrando alguma capacidade e competência técnica nos trabalhos efetuados que, internamente não dispunha-mos e que se fazia necessário.

11.4 Revisão dos Protocolos de Cooperação Institucionais

Para este ponto, foi previsto para 2015, fazer um levantamento e identificar eventuais revisões a protocolos institucionais existentes, de forma a se aproveitar das mais-valias que estes Protocolos podem proporcionar à BVC. Quanto a este ponto não houveram desenvolvimentos, entretanto, foram celebrados dois protocolos Institucionais:

- ✓ **PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL ENTRE A BOLSA E A UNIVERSIDADE DE SANTIAGO** – Protocolo este que estabelece as condições em que, conjuntamente, se comprometem a efetuar, a nível nacional, sessões de formação nas áreas económicas e financeiras, bem como, em quaisquer outras áreas temáticas conexas e relevantes para o desenvolvimento do mercado de capitais e do sistema financeiro;
- ✓ **PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL ENTRE A BOLSA E A UNIVERSIDADE DO MINHO** – Protocolo este que visa essencialmente, definir os princípios gerais de fornecimento de serviços de formação especializada com condições vantajosas para a BOLSA, associados e colaboradores, promovendo atividades no âmbito da qualificação, especialização, atuação das competências dos públicos-alvo nas intervenções a desenvolver, bem como, atividades que visem a divulgação e promoção das suas atividades respetivas.

11.5 Atualização e Criação de Regulamentos Internos

Para este ponto, em termos gerais, o objetivo para 2015 era avaliar a eficácia e cumprimento dos Regulamentos Internos existentes e identificar outras áreas que poderia ser objeto de regulamentação.

Quanto ao cumprimento dos regulamentos existentes, não houve desenvolvimentos de maior relevância pois, estes têm sido cumpridos e têm respondido às necessidades para as quais foram elaboradas.

Em termos de regulamentação nova, foi aprovado um regulamento interno de **Funcionamento do Conselho de Administração da Bolsa**.

12. INFORMÁTICA

No que diz respeito a área informática, não obstante o acompanhamento permanente e suporte da equipa de assistência técnica (presencial e remota) da NOSI, FINANTECH, COMPTA PT, INOVE, MICROMAT, NOSI, etc., é de realçar, sobretudo, a contínua melhoria e atualização de todo *Software* central do mercado de valores mobiliários, no âmbito da parceria/ contrato em vigor, há 8 anos, com a

Finantech, que consiste no reforço da parametrização, organização, integração dos dados introduzidos pelos intervenientes, produzidos e fornecidos pelo SIFOX PORTAL, com vista a uma melhor performance do mercado, relação com os operadores, bem como, a própria satisfação dos clientes.

Em 2015, após um levantamento de necessidades, requisição e avaliação de propostas apresentadas pelos fornecedores, procedemos à **aquisição de um novo de Sistema de Videoconferência**, aliado aos serviços da rede do estado, desenvolvido pela NOSI, no sentido da redução considerável dos custos de comunicação, que permite uma maior facilidade na comunicação entre todos os utilizadores da rede, e sobretudo, para contatos a nível internacional, tornando-se cada vez mais reais e próximas, a relação com os nossos parceiros.

Ainda, no que diz respeito às aquisições, procedemos à **aquisição de 2 servidores**, para substituição de dois postos de trabalho, que já apresentavam algumas avarias e necessidade de garantir maior segurança de dados e capacidade de armazenamento, justificadas pelos anos de utilização.

Por fim, procedeu-se à **aquisição de disco externo de rede para backup de dados** dos servidores e da videovigilância.

13. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A BVC, no cumprimento da sua responsabilidade social, apoiou duas Instituições ligadas ao Desporto, nomeadamente, a FEDERAÇÃO CABO VERDIANA DE KARATÉ, com uma módica quantia de 37.298\$ e o COMITÉ PARALÍMPICO DE CABO VERDE (COPAC) com a quantia de 500.000\$00, para efeitos de comparticipação na participação de Atletas nacionais, no Campeonato Mundial de Doha – Catar 2015. Dos atletas que participaram no certame, o grande destaque vai para o Atleta **Márcio Fernandes** que conquistou a medalha de ouro, tornando-se no campeão do mundo no lançamento de dardos. O Atleta **Gracelino Barbosa** ganhou a medalha de ouro nos 400 metros barreiras no campeonato do mundo. Os dois atletas, pelas conquistas alcançadas, que orgulham Cabo Verde e o seu povo, conseguiram, ao mesmo tempo, a qualificação direta para os Jogos Olímpicos Rio de Janeiro 2016 – Brasil.

14. CONTAS E INDICADORES FINANCEIROS

14.1 Situação Patrimonial e Investimentos

14.1.1 Situação Patrimonial

Os elementos do Balanço Patrimonial apresentaram um incremento consistente, em comparação ao ocorrido no exercício do ano de 2014, mostrando assim, uma tendência de melhoria na situação económica e financeira da instituição. O Imobilizado Bruto (Ativo Bruto + Ativo em curso) aumentou 20% em relação ao período homólogo, tendo as Amortizações Acumuladas, apresentado um pequeno aumento de 6.8%, impactando positivamente na formação do Imobilizado Líquido, que aumentou 21% e, por conseguinte, nos Capitais Próprios, que aumentaram 30% face ao exercício do ano anterior.

Tabela 34 - Situação Patrimonial 2013/2015

Descrição	2013	2014	2015	Var. 14/15
Ativo (bruto+ativo em curso)	154.744.754,00	155.228.167,00	187.599.000,00	20,9%
Amort. acumuladas	106.726.138,65	114.930.407,91	122.726.836,38	6,8%
Imobilizado líquido	48.018.615,35	46.246.185,09	55.956.000,00	21,0%
Capitais Próprios	65.898.808,88	65.328.540,70	85.490.000,00	30,9%
Resul. Antes do Imposto por Ação	528,19	435,28	634,32	45,7%

14.1.2 Principais investimentos

O Investimento realizado pela BVC em 2015 totalizou 36.120.580\$00, devido ao reconhecimento da Plataforma de Leilões e de OPD na rúbrica de Imobilizado Incorpóreo dos ativos fixos intangíveis da BVC, no montante de 33.576.875\$00. Esse total é composto também pelo investimento feito em equipamentos administrativos no montante de 1.270.819\$00 na rúbrica de ativos tangíveis.

14.2 Análise da Situação Económica e financeira

14.2.1 Situação Económica

O Cenário macroeconómico, tanto a nível mundial como a nível nacional, continua relativamente instável, pese embora, alguns sinais de recuperação económica.

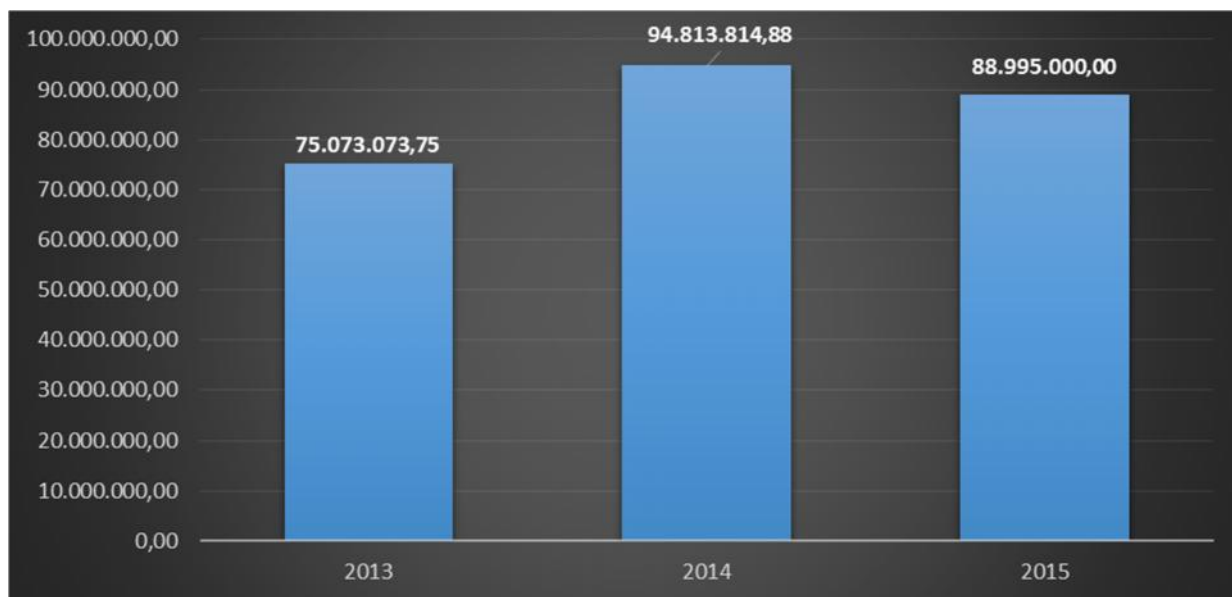
A evolução da situação económica e financeira em 2015, embora tenha apresentado uma ligeira quebra em comparação ao exercício económico do ano anterior no que tange ao Volume de Negócios, é considerado estável. A tabela *infra* mostra uma redução de 6.1% nessa rubrica, sendo composto maioritariamente pelas receitas provenientes dos serviços de custódia mensal e manutenção anual seguido pela taxa de manutenção na cotação e Operações de Bolsa.

O aumento de 70.1% na EBITDA reflete a capacidade da BVC em gerar recursos através de suas atividades operacionais e gerar lucro. O aumento do EBTIDA é explicado pela **Rúbrica de Imparidade de Dividas a Receber (Perdas/Reversões)** em que, na sequência do alcance de um Acordo para com o Cliente TECNICIL IMOBILIARÁRIA para liquidar a totalidade da dívida através de dação em Pagamento, foi reconhecido o montante de 16.531.000\$00 como Reversão, montante esse que se encontrava registado na Rúbrica de Perdas Por Imparidade Acumuladas. De notar ainda que a Rúbrica acima referida comporta ainda o montante de 12.759.000\$00 em Perdas por Imparidade de Clientes com contas em atraso, pelo que o valor líquido da Rúbrica é de 3.772.000\$00.

Tabela 35 - Situação Económica 2013/2015

Descrição	2013	2014	2015	Var. 14/15
Volume de Negócios	75.073.073,75	94.813.814,88	88.995.000,00	-6,1%
FST	34.639.214,80	27.301.234,09	26.923.000,00	-1,4%
Custo c/ Pessoal	20.865.397,00	23.497.120,00	24.437.000,00	4,0%
EBITDA	34.569.202,14	29.732.608,32	50.583.000,00	70,1%
Resultado antes do Imposto	26.409.565,14	21.763.953,82	31.716.000,00	45,7%

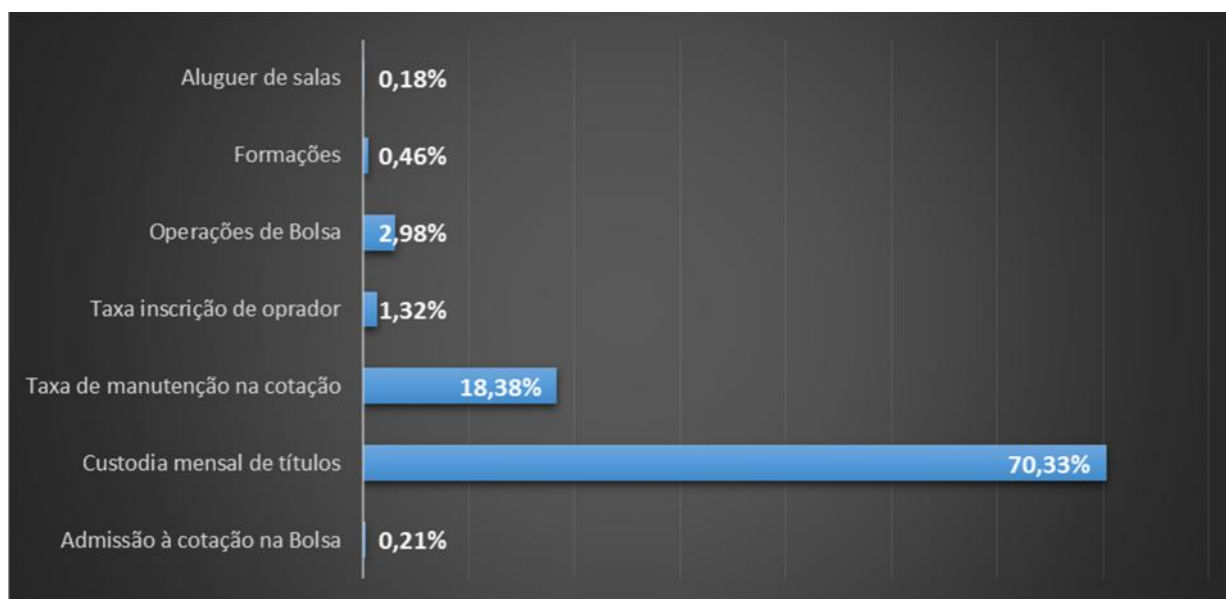
Gráfico 6 - Evolução volume de negócios 2013/2015



No que tange à Repartição das Receitas é ainda de notar que a Principal fonte de receitas está relacionada com a Taxa de Custódia de Títulos desmaterializados, com cerca de 70% do total das Receitas arrecadadas em 2015. Face a esta situação recorrente, já foi discutido internamente esta questão e uma das soluções à vista é a revisão do Regulamento dos Custos de Mercado e a Dinamização do Mercado Secundário.

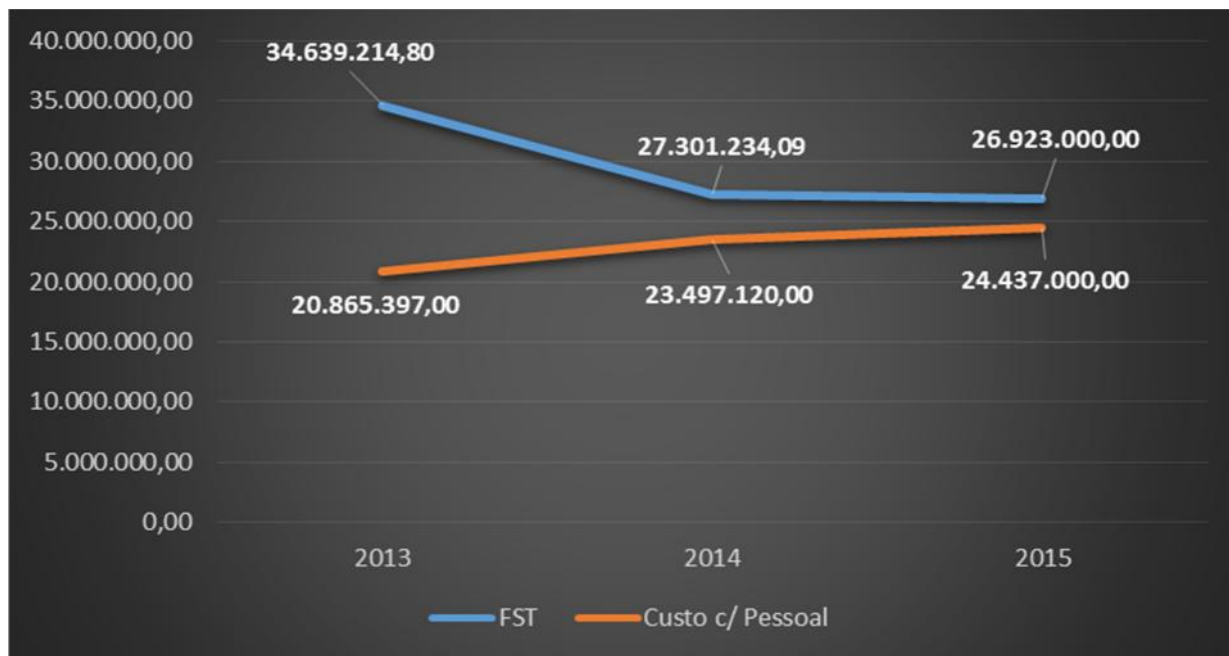
As propostas de aumento das Receitas provenientes de Operações de Bolsa (Mercado Primário e Secundário) serão apresentadas oportunamente para discussão e aprovação. De realçar ainda que, a manutenção anual na Cotação continua a constituir uma importante fonte de Receitas (18,38%).

Gráfico 7 - Repartição de receitas obtidas em 2015



Fruto de uma política continuada na Contenção e/ou Redução dos Custos Operacionais, o custo com o Pessoal apresentou uma pequena variação de 4% e o Fornecimento de Serviços de terceiros uma redução de 1.4%.

Gráfico 8 - Evolução dos principais custos 2013/2015



14.2.2 Situação Financeira

Em 2015, a posição financeira também é considerada positiva. A tabela *infra* mostra o aumento no Ativo Líquido, no Capital Próprio, disponibilidades e Ativo Corrente, embora tenha ocorrido um aumento no passivo e exigíveis de curto prazo.

Contudo, é de notar que a BVC não tem Dívidas a Médio e Longo Prazo e que o Ativo Corrente é superior ao Passivo Corrente (exigíveis de curto prazo) em quase 20.000.000\$00.

De salientar ainda um aumento de 31% dos Capitais Próprios, face ao ano de 2014 derivado ao Aumento do Ativo e dos Resultados do Exercício.

Outra nota importante realçada no início do relatório tem a ver com a gestão da Tesouraria. Apesar de ter havido um aumento na Rúbrica de Clientes em 15,6%, tendo em consideração a reintegração das Perdas Por Imparidade Acumuladas na Conta Corrente da TECNICIL IMOBILIÁRIA (pela celebração de um acordo de Pagamento do Total das Dívidas através de Dação em Pagamento), houve uma diminuição de 54% da Rúbrica de Fornecedores e Outras Contas a Pagar, um aumento de 22% na Rúbrica de Disponibilidades (de notar que nesta Rúbrica encontra-se constituído um Depósito a Prazo no valor de 10.000.000\$00).

Tabela 36 - Situação financeira 2013/2015

Descrição	2013	2014	2015	Var. 14/15
Ativo líquido Total	79.461.355,49	100.282.922,31	124.921.000,00	24,6%
Imobilizado Líquido	48.018.615,35	46.246.183,85	55.956.000,00	21,0%
Capitais Próprios	65.898.808,88	65.328.540,70	85.490.000,00	30,9%
Passivo Total	13.562.546,61	34.954.381,61	39.431.000,00	12,8%
Exigível a Curto Prazo	13.562.546,61	34.954.381,61	39.431.000,00	12,8%
Fornecedores e OCP (a)	9.723.042,11	9.914.113,11	4.548.000,00	-54,1%
Clientes	16.362.913,03	39.914.641,15	46.141.000,00	15,6%
Disponibilidades	14.331.725,11	13.537.438,31	16.573.000,00	22,4%
Ativo corrente	31.442.740,14	54.036.738,46	68.965.000,00	27,6%
Resultado Antes do Imposto	26.409.565,14	21.763.953,82	31.716.000,00	45,7%

(a) OCP = Outras Contas a Pagar

15. INFORMAÇÕES SOBRE O GOVERNO DE SOCIEDADE

As informações relativas ao Governo Societário encontram-se descritas no Relatório De Governo de Sociedade – 2015. Documento que faz parte integrante do presente Relatório.

16. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A BVC gerou no exercício económico de 2015, findo em 31 de Dezembro, um Resultado Líquido de Exercício no montante de **25.238.000\$00**.

Considerando o contexto atual do negócio o Conselho de Administração da BVC, nos termos legais e estatutários, propõe à Assembleia Geral dos Acionistas a seguinte aplicação dos resultados líquidos do exercício:

- ✓ **Constituição de reservas legais: 5%**
- ✓ **Investimentos: 70%**
- ✓ **Reservas Livres: 25%**

17. ASSINATURAS

Assinam o presente Relatório, os membros do CA vinculados à Instituição à data do Balanço, isto é a 31/12/2015.

Os Membros do Conselho de Administração:

Dr. Manuel Lima _____

(Presidente Conselho de Administração)

Dra. Elias Monteiro _____

(Administrador não Executivo)

Dr. Carlos Furtado _____

(Administrador não Executivo)

Praia, 10 Março de 2016

ANEXO: DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS